



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA
--	--

DOCENTE: Henry Luydy Abraham Fernandes TITULAÇÃO: Doutor	Em exercício na UFRB desde: Novembro 2006
---	--

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CAH - 188	TÍTULO Informação e Documentação Museológica
-----------------------------------	--

PRÉ-REQUISITO(S) Introdução à Museologia
--

CO-REQUISITO(S) Sem co-requisitos

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA
----------------	--	--------------------	----------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	10/Jun/2009

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR	
()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (x)Disciplinas ()Módulos	

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA 51h	PRÁTICA 17h	TOTAL 68h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades do tratamento documental das coleções e acervos. Abordagem dos subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.

OBJETIVOS
Oferecer ao estudante o suporte teórico acerca dos conceitos de informação relacionados aos contextos museológicos, museus como unidades informacionais e das funções da produção da documentação frente ao alargamento do conceito de objeto museológico. Pretende-se um viés prático para a compreensão e execução dos vários sistemas documentais presentes nas heterogêneas tipologias de museus e em instituições afins, através de

uma visão dos instrumentos e procedimentos a serem adotados, bem como da análise de casos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Conceitos Iniciais

1. Conceituações acerca da informação no que tange aos museus, tanto quanto gestor e transmissor, como produtor de informação a partir de suas coleções.
2. Documentação museológica e seus processamentos a partir de heterogêneas tipologias de museus
3. Ampliação do conceito de Acervo.
4. Definição de Documentação; Conceituação das dimensões intrínsecas e extrínsecas das peças.
5. Relevância da documentação no que tange a pesquisa, preservação e comunicação frente aos desafios da contemporaneidade.

UNIDADE 2: Museu, Objeto e informação

1. Definição dos Instrumentos e Procedimentos de Documentação.
2. O método de documentação e seu sistema.
3. Trabalho com acervos materiais e imateriais.

UNIDADE 3: Relações da Documentação

1. Formas de pesquisa a partir da documentação.
2. Os públicos atingidos pela documentação.

O Problema dos objetos e as formas de inserção no sistema documental.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será dividida em duas etapas principais: abordagem teórica e estudo de casos.

Também serão oferecidas práticas voltadas tanto à elaboração de instrumentos, quanto à execução dos procedimentos documentais.

1. Aulas dialogadas
2. Debates
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais
4. Fichamento e produção de textos
5. Elaboração por escrito de questões sobre os textos para fomentar a discussão
6. Realização de atividades práticas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Fichamentos de textos com questões para debate – Peso 1 – 10 pontos.

- Atividades práticas – Peso 1 – 10 ponto

- Elaboração de projeto de documentação de acervo – Peso 1 – 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição/documentação: tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986. 309 p.

- FERREZ, Helena Dodd; Bianchini, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos** V.1 e V.2. Rio de Janeiro. 1985.

- MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Documentação em museus**. Rio de Janeiro, 2008. 230 p. (MAST Colloquia; 10).

- NASCIMENTO, Sylvania Souza do; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário de Souza. BRASIL Ministério da Cultura. INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL (IPHAN) Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno de diretrizes museológicas, 1. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Cultura, 2006. 152 p.**

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- ALONSO FERNANDEZ, Luis. **Museologia y museografia**. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2006 383 p.

- GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M. **Museu e museologia: interfaces e perspectivas**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111p. (MAST Colloquia ; v.11)

- GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M.. MUSEU DE ASTRONOMIA E

CIÊNCIAS AFINS. **O Carácter político dos museus**/Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro. Rio de Janeiro: MAST, 2010. 138p. (Mast Colloquia, v.12)
 - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO.. SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO. **Museus: o que são, para que servem?**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. 131p.

Outras Indicações Bibliográficas

- BEIGUELMAN, G. **Curadoria de informação**. Palestra, USP, 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>>. Acesso: 24 maio 2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	<p>APRESENTAÇÃO DO CURSO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do professor - Componente curricular - Objetivo do curso de IDM - Dinâmica das aulas <ul style="list-style-type: none"> = Leitura de textos / fichamentos / 3 perguntas / por email ou manuscrito) = Exercícios práticos: = Trazer objetos ou coleções para as aulas = Encenar os procedimentos técnicos - Formas de avaliação [Definir quantidade, formato e as datas.] <ul style="list-style-type: none"> = FICHAMENTOS COM 3 PERGUNTAS SOBRE OS TEXTOS - Destacar as ideias principais do texto indicando a página onde estão - Fazer comentários sobre a compreensão do texto - Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data - Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br = PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> - Diferença entre elaborar um projeto e executar um projeto. - Escolha do objeto. - Introdução: descrever o que é o objeto escolhido. - Objetivo fixo para todos: documentar o objeto escolhido. - Método: apontar detalhadamente como será a documentação museológica do objeto escolhido. - Bibliografia: devem ser utilizados os textos lidos durante o curso de IDM e também textos que digam respeito especificamente ao objeto escolhido. <p>APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome. - De onde é? - O que espera do curso e da disciplina? [Demonstrar com se envia um email. Não se coloca o conteúdo no título.] - Orientações gerais sobre o curso de Museologia da UFRB e principais dificuldades enfrentadas pelos alunos que resultam em evasão. - Recomendações preparatórias para o Estágio, o Projeto Monográfico e o TCC <p>Debate inicial sobre Museologia, Museus, Documentação</p>
Aula 2	<p>TEXTO: SMIT, J. W. A documentação e suas diversas abordagens. P 11 – 23. In: GRANATO, SANTO, LOUREIRO. 2008. Documentação em Museus, MAST Colloquia.</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br</p>

	<p>Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PRÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrição de objetos tridimensionais e/ou figuras. - Desafio das descrições: formar grupos / uma peça ou figura por grupo / devolvem as peças ou figuras para a caixa / o grupo lê a descrição / os demais tentam identificar a peça. <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO - ESCOLHA DO OBJETO DE ESTUDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicar possíveis objetos de estudo materiais e imateriais
Aula 3	<p>TEXTO: Ferrez, H. 1991. Documentação Museológica. Teoria para uma boa prática.</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PRÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrição de informações intrínsecas e registro de informações extrínsecas dos objetos. - Descrição de objetos tridimensionais e/ou figuras. Aumentar o nível de dificuldade. Objetos quase idênticos. - Desafio das descrições: formar grupos / uma peça ou figura por grupo / devolvem as peças ou figuras para a caixa / o grupo lê a descrição / os demais tentam identificar a peça. <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO - ESCOLHA DO OBJETO DE ESTUDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicar possíveis objetos de estudo materiais e imateriais.
Aula 4	<p>TEXTO: - TEXTO: BOTTALLO, M. Diretrizes em documentação museológica. P 47 – 79.</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – Descrição do objeto de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cada aluno, buscar textos e informações para a descrição do seu objeto. - Ensinar um esquema de descrição básico do objeto. As 6 perguntas: O QUE, QUEM, ONDE, QUANDO, COMO, PORQUE? <p>PRÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de uma ficha de sistematização de dados para os objetos descritos. - Escolha dos termos para os campos descritivos. - Elaboração do nomenclator para o preenchimento da ficha. - Desafio, uma equipe elabora a ficha e o nomenclator e a outra o preenche.
Aula 5	<p>TEXTO: MATTOS, A. A importância da documentação e gestão das coleções... Pp. 5 – 22 In: SEMEDO e COSTA, 2011. Ensaios e praticas em museologia, v 1.pdf</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – Descrição do objeto de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cada aluno, buscar textos e informações para a descrição do seu objeto. - Ensinar um esquema de descrição básico do objeto. As 6 perguntas: O QUE, QUEM, ONDE, QUANDO, COMO, PORQUE? <p>PRÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de uma ficha de sistematização de dados para os objetos descritos. - Escolha dos termos para os campos descritivos. - Elaboração do nomenclator para o preenchimento da ficha. - Desafio, uma equipe elabora a ficha e o nomenclator e a outra o preenche.

Aula 6	<p>TEXTO: Capítulo 1. Introdução; 2. Documentação e informação; 3. Gestão de acervo da obra abaixo. In: PADILHA, 2014. Manual Documentacao_Museologica_Gesto_Acervo.pdf</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS - Trabalhar o objetivo geral que será igual e os específicos, a depender do objeto de estudo de cada um.</p> <p>PRÁTICA - Livro diário do museólogo e Livro diário do setor de documentação. - Cada equipe elabora o seu e depois fazemos a encenação de todas as possibilidades. - Campos fixos / campos abertos e flexíveis.</p>
Aula 7	<p>TEXTO: Capítulo 4. Documentação Museológica; 5. Sistemas de informatização de acervos da obra inserida na aula anterior.</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS - Trabalhar o objetivo geral que será igual e os específicos, a depender do objeto de estudo de cada um.</p> <p>PRÁTICA - Livro diário do museólogo e Livro diário do setor de documentação. - Cada equipe elabora o seu e depois fazemos a encenação de todas as possibilidades. - Campos fixos / campos abertos e flexíveis.</p>
Aula 8	<p>TEXTO CAMARGO-MORO, F. 1986. Museus, aquisição e documentação. Parte I. Políticas e procedimentos para aquisições.</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – METODOLOGIA - Metodologia. Listar as ações simples e claras que permitam alcançar os objetivos específicos e o geral.</p> <p>PRÁTICA - Livro de Registro. - Marcação das peças.</p>
Aula 9	<p>TEXTO Parte II. Da documentação: elementos básicos para a decodificação. Pp. 41-63 do mesmo arquivo inserido na aula passada.</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PRÁTICA - Livro de Registro. - Marcação das peças.</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – METODOLOGIA - Metodologia. Listar as ações simples e claras que permitam alcançar os objetivos específicos e o geral.</p>
Aula 10	<p>TEXTO: Apresentação, Antecedentes, Implementação da Política de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Pp. 05 a</p>

	<p>34. In: IPHAN, 2010. Política Salvaguarda Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil.</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – BIBLIOGRAFIA - Buscar fontes de pesquisa correlatas ao objeto na internet e nas bibliotecas.</p> <p>PRÁTICA - Elaboração dos vários tipos de etiquetas</p>
Aula 11	<p>Texto [Atenção, são dois textos diferentes:] LONDRES, C. 2004. Os inventários nas políticas de patrimônio imaterial. Pp 05-13. VIANNA, L.C.R. 2004. Patrimônio imaterial e inventários culturais. Pp. 14-24. In: IPHAN, 2004. Celebrações e saberes da cultura popular. Encontros e estudos, nr 5.</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – BIBLIOGRAFIA - Buscar fontes de pesquisa correlatas ao objeto na internet e nas bibliotecas.</p> <p>PRÁTICA - Elaboração dos vários tipos de etiquetas</p>
Aula 12	<p>TEXTO: MENDONÇA et al. 2004. Feiras e comidas: espaço e tempo em movimento. Pp. 35-54 no mesmo arquivo inserido na aula passada, 15Mai.</p> <p>Fichamento com 3 perguntas Enviar ao email: luydy@ufrb.edu.br Identificação do fichamento: IDM / Nome do aluno / data</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – MONTAGEM DO PROJETO - Introdução / Justificativa / Objetivo Geral e Específicos / Metodologia / Referências Bibliográficas / Cronograma.</p>
Aula 13	<p>TEXTOS: Código de Ética de 2004. ICOM, 2004. Código de Ética para museus Questões sobre o Código de Ética Discussão sobre o código de Ética e sobre as questões propostas.</p> <p>PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO – MONTAGEM DO PROJETO - Introdução / Justificativa / Objetivo Geral e Específicos / Metodologia / Referências Bibliográficas / Cronograma.</p>
Aula 14	<p>Revisão do conteúdo teórico Dúvidas dos alunos Visita ao LADA</p>
Aula 15	<p>Revisão do conteúdo prático Dúvidas dos alunos Visita técnica ao LADA</p>
Aula 16	<p>Encerramento do curso Encerramento e autoavaliação do curso de IDM - Pontos positivos - Pontos negativos - Sugestões para melhoria do curso de IDM</p>

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)**Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro**

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH - 104	Antropologia 1

DOCENTE	
Sarah Hissa	2024/2º

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR	
(<input type="checkbox"/>)Atividade de orientação individual (<input type="checkbox"/>)Atividade especial coletiva (<input type="checkbox"/>)Blocos (<input checked="" type="checkbox"/>)Disciplinas (<input type="checkbox"/>)Módulos	

CARGA HORÁRIA					
TÉORIC A	PRÁTIC A	TOTAL			
68h	-	68h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
Principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia Cultural. A questão epistemológica e delimitação do âmbito da Antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados. Histórico do pensamento, teóricos e correntes representativas.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante uma visão introdutória à pesquisa em ciências sociais, através do estudo dos conceitos teóricos e metodológicos básicos da antropologia social e da etnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Fundamentos da antropologia

- Os quatro campos da antropologia
- Breve linha do tempo do pensamento antropológico
- O evolucionismo oitocentista europeu

UNIDADE 2: Questões antropológicas e conceitos instrumentais

- Objetos e métodos de estudo da antropologia
- Eurocentrismo, relativismo cultural e particularismo histórico
- Aculturação, hibridismo, sincretismo e etnogênese
- Cultura, identidade e etnicidade

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas dialogadas
2. Debates
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais
4. Estudo dirigido por questionário
5. Fichamento e produção de textos
6. Elaboração por escrito de questões sobre os textos para fomentar as discussões

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Participação em sala de aula: Apresentação e discussão de textos
2. Prova individual 1
3. Prova individual 2
4. Trabalho em grupo: Seminários finais

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BOAS, F. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1987.

Complementar:

- FRY, P. A persistência da raça. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. São Paulo: Editorial Presença, 2003 [1952].
- OLIVEIRA, ROBERTO CARDOSO DE. O trabalho do antropólogo. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- ORTIZ, RENATO. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- POUTIGNAT, PHILIPPE. Teorias de etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras. São Paulo: Editorial Presença, 2003

Website:

<https://native-land.ca/>

Outras Indicações Bibliográficas descritas no cronograma de atividades que se segue

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	<p>- Apresentação do curso e dos alunos. <i>Ambiente acadêmico; identificação, cabeçalho, formato de trabalhos, fichamentos, resenhas, plágio, discussões em sala de aula, o que é seminário, etc.</i></p> <p>Introdução à antropologia: aula expositiva Os quatro campos da antropologia</p> <ul style="list-style-type: none">LAPLANTINE, F. <i>Aprender antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1991.
Aula 2	<i>Monitoria</i>
Aula 3	<p>UNIDADE 1 O outro: alteridade e distância antropológica</p> <ul style="list-style-type: none">Magnani, J. et al. (2023). Capítulo 1: “Os nomes do outro”. In: <i>Etnografias urbanas: quando o campo é a cidade</i>. Petrópolis: Editora Vozes. <u>Páginas 21-34</u>.Velho, Gilberto (2013). Capítulo 6: “Observando o familiar”. In: <i>Um antropólogo na cidade</i>. Rio de Janeiro: Zahar. <u>Páginas 69-79</u>.
Aula 4	<p>UNIDADE 1 Evolucionismo oitocentista europeu</p> <ul style="list-style-type: none">Troitinho, Bruna Ribeiro (2021). Raça, colonialidade e poder desde Anténor Firmin. <i>Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia</i> (9):282-300.
Aula 5	<p>UNIDADE 1 Discussão coletiva sobre evolucionismo: <i>Leituras (apresentação em três grupos): Tylor, Morgan e Frazer</i></p> <ul style="list-style-type: none">ERICKSON, Paul e MURPHY, Liam. 2008. Evolucionismo cultural clássico.. In: _____. <i>História da Teoria Antropológica</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 51-60.SILVA, César Augusto de Assis. 2015. Edward Tylor (1832-1917). ROCHA, Everaldo e FRID, Marina (org.). <i>Os Antropólogos: de Edward Tylor a Pierre Clastres</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 15-27.CASTRO, Celso. 2020. A evolução da sociedade humana segundo Morgan. In: _____. <i>Textos básicos de Antropologia</i>, Rio de Janeiro: Zahar, 11-24.

Aula 6	<p>UNIDADE 1</p> <p>PROVA 1: INDIVIDUAL E EM SALA</p> <p>Explicação do seminário em grupo</p>
Aula 7	<p>UNIDADE 2</p> <p>Antropologia e a diversidade temática</p> <p>Objetivos e métodos da antropologia</p> <p><i>Pergunta de pesquisa</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Magnani, J. et al. (2023). “Trabalho de campo” (Cap. 5). In: <i>Etnografias urbanas: quando o campo é a cidade</i>. Petrópolis: Editora Vozes. <u>Páginas: 103-134.</u> • Geertz, Clifford (2022). “Uma descrição densa” (Capítulo 1). In: <i>A interpretação das culturas</i>. <u>Páginas: 03-21.</u> • Ribeiro, Fernanda (2010). <i>Etnografias a jato</i>. In: SCHUCH, Patrice et al (orgs). <i>Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo</i>. UFRGS.
Aula 8	<p>UNIDADE 2</p> <p>Conceitos: Eurocentrismo, relativismo cultural e particularismo histórico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meneses, P. Etnocentrismo e Relativismo cultural: algumas reflexões. <i>Ciências, Humanidades e Letras</i>, 3 (Número especial), 1999, 19-25. • Neto, P. Etnocentrismo, relativismo cultural, relativismo do relativismo cultural e universalismo. <i>Caderno Intersaberes</i>, Curitiba, v. 12, n. 43, p. 12-27, 2023. • Ingold. Tim. Capítulo 1: Sobre levar os outros a sério. In: <i>Antropologia para que serve?</i> Petrópolis, Vozes, 2019. 07-19.
Aula 9	<p>UNIDADE 2</p> <p>Conceitos: Cultura x identidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Freitas Junior, M. e Perucelli, T. Cultura e identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural. <i>Cadernos de estudos culturais</i>, Campo Grande, MS, v. 2, p. 111-133, jul./dez. 2019.
Aula 10	<p>UNIDADE 2</p> <p>Conceitos: aculturação, hibridismo/sincretismo, etnogênese</p> <ul style="list-style-type: none"> • SILVA, Matheus e RIBEIRO, José. 2019. Críticas e preconceitos ocidentais em contraposição às formas de aculturação e concepções ameríndias. <i>Tellus</i>, Campo Grande, MS, ano 19, n. 40, p. 187-202. • GOLDMAN, Márcio. Contradiscursos afroindígenas sobre mistura, sincretismo e mestiçagem: estudos etnográficos. <i>Revista de antropologia da UFSCar</i>, 9 (2), jul./dez. 2017: 11-28. • PACHECO DE OLIVEIRA, João. Uma etnologia dos ‘índios misturados’? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais’. <i>Mana</i> 4(1):47-77, 1998.
Aula 11	<p>UNIDADE 2</p> <p>PROVA 2: INDIVIDUAL E EM SALA</p> <p>Divisão de textos para próxima aula</p>

Aula 12	UNIDADE 2 Objetivos, conceitos e métodos da antropologia: estudos de caso Discussão coletiva: divisão de textos <ul style="list-style-type: none"> • DaMatta, Roberto (1997). “A invenção do carnaval” (Cap. 2). <i>Carnavais, malandros e heróis</i>. Rio de Janeiro: Rocco. <u>Páginas: 108-122.</u> • DaMatta, Roberto. Capítulo 2: A casa, a rua e o trabalho. In: O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco: 1986. <u>Páginas: 18 a 28.</u> • Miller, Daniel. 2007. Consumo como cultura material. Horizontes Antropológicos, vol.13, n. 28. <u>Páginas:33-63.</u> • https://revista-mana.org/
Aula 13	UNIDADE 2 Aula da monitoria (graduanda) Aula do tirocínio docente (mestranda) <i>Leitura a ser definida</i>
Aula 14	UNIDADE 2 Seminário temático em grupo
Aula 15	UNIDADE 2 Seminário temático em grupo
Aula 16	UNIDADE 2 Seminário temático em grupo
Aula 17	<u>Fechamento da disciplina</u>

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____ / ____ / ____
----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____ / ____ / ____
----- Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**

**PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
---------------------------------	----------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH198	TÍTULO TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS
--------------------------	--

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/> OPTATIVA
----------------	--	--

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR	
<input type="checkbox"/> Atividade de orientação individual <input type="checkbox"/> Atividade especial coletiva <input type="checkbox"/> Blocos <input checked="" type="checkbox"/> Disciplinas <input type="checkbox"/> Módulos	

CARGA HORÁRIA			ESTRATÉGIA DE ENSINO		
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
34	34	68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Introdução a teorias e técnicas dos materiais plásticos, e seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional) e ao relevo e alto-relevo (tridimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da pintura, desenho, escultura, corte modelagem e construção.

OBJETIVOS
Propiciar ao estudante acesso a informações sobre materiais e técnicas empregados nas Artes Plásticas. Estimular o experimento de materiais diversos, inclusive, alternativos individual e coletivamente. Propor e acompanhar as/os estudantes quanto a seu processo criativo de expressão e linguagem plástica, compartilhado com o grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 INTRODUÇÃO
2 AS TÉCNICAS RELACIONADAS À SUPERFÍCIE PLANA

2.1 TÉCNICAS DE DESENHO

As possibilidades plásticas dos suportes e aplicadores das técnicas de Desenho: linha e traço; hachuras; esfumados; valoração tonal, dégradés etc.

- 2.1.1 Grafite
- 2.1.2 Carvão
- 2.1.3 Pastel
- 2.1.4 Lápis de cor
- 2.1.5 Nanquim
- 2.1.6 Caneta esferográfica

3 TÉCNICAS DE PINTURA:

As possibilidades plásticas dos materiais, pigmentos, suportes, base de preparação e aplicadores das técnicas de Pintura: manchado, dégradés, veladuras, misturas, empastes etc.

- 3.2.1 Aquarela
- 3.2.2 Têmpera
- 3.2.3 Óleo
- 3.2.4 Acrílica
- 3.2.5 Afresco

4 TÉCNICAS DE IMPRESSÃO GRÁFICA

- 4.1 Xilogravura
- 4.2 Gravura em metal
- 4.3 Litogravura

5 TÉCNICAS DE ESCULTURA: Métodos de adição ou subtração da matéria: corte, modelagem e construção.

- 5.1 Técnicas de Modelagem
- 5.2 Escultura de madeira
- 5.3 Escultura de gesso e de pedra

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas sobre técnicas das artes plásticas, origem e trajetória, descrição de materiais e técnicas;
- Exposição dos discentes sobre seus experimentos e processos artísticos.
- Comentários sobre vídeos relativos a processos artísticos de artistas contemporâneos.
- Confeção de “Caderno de Processos e Técnicas” – Contendo uma seleção de trabalhos realizados no quadro do curso, e fichas-resumo das técnicas, com base em pesquisas e nas aulas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Somatório das Atividades Práticas Peso 1

Somatório da Teoria (Atividades de aula solicitadas + Resumo sobre: duas técnicas de desenho, duas de pintura, duas de gravura e uma de escultura (a combinar) Peso 1

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARCONDES, Luiz F. *Dicionário de Termos Artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1998.

MATERIAIS e técnicas: guia completo. Tradução Joana Angélica d'Ávila Melo. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2013.

MAYER, Ralph. *Manual do Artista: de técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHAVARRIA, Joaquim. *A cerâmica*. Lisboa, PO: Editorial Estampa, c. 1997 (Coleção Artes e Ofícios)

COIMBRA, Silvia Rodrigues et al. *O reinado da lua: escultores populares do Nordeste*. Recife: Caleidoscópio, 2010.

CORBETTA, Gloria. *Manual do escultor*. 2. ed. Porto Alegre AGE, 2003.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

Outras Indicações Bibliográficas

HALLAWELL, Philip. *À mão livre: a linguagem do desenho*. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

HERÁCLITO, Ayrson. *Espaços e ações*. Salvador: [s.n.], 2003.

LODY, Raul; SOUZA, Marina de Mello e. *Artesanato brasileiro: madeira*. São Paulo: Instituto Nacional do Folclore e Funarte, 1988.

MARTINS, Flávia; LUZ, Rogerio. *Santeiros da Bahia: arte popular e devoção*. Recife: Caleidoscópio, 2010.

MATHIAS, Cristina; FREITAS, Armando; FARJADO, Elias. *Tintas e texturas*. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac Nacional, 2002. (Oficina de Artesanato)

MOTTA, Edson; SALGADO, M. L. Guimarães. *Iniciação à Pintura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

PÊPE, Suzane Pinho. Entrecruzamentos culturais na cerâmica de Cachoeira (Bahia). In: XI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Diversidades e Des(igualdades). *Anais Eletrônicos...* Salvador: CEAO, UFBA, 2011.

Disponível em:

<http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1316191958_ARQUIVO_TRABALHOXICONLABSUZANEPINHOPEPEset2011.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

PÊPE, Suzane Tavares de Pinho. *Louco, Maluco e seus seguidores e a formação de uma escola de escultura em Cachoeira (Bahia)*. 2015. Tese. Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos. Universidade Federal da Bahia, 2015. 304 p. il. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/18383/1/SUZANE%20P%C3%8APE%20TESE%20UFBA%20P%C3%93S%20AFRO%2020115.pdf>

Acesso em: 17 mar. 2018.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Quintas-feiras	
05/09	Apresentação do componente curricular Introdução a Técnicas plásticas
12/09	Introdução a Processos Criativos Desenho: a Grafite e a Lápis de cor (Teoria e Prática)
19/09	Descrição de processos Desenho: a Carvão, Giz e Pastel, e pesquisa de materiais alternativos (Teoria e Prática)

26/09	Discussão de conceitos da Introdução ao livro de Fayga Ostrower, <i>Criatividade e Processos de Criação</i> (1977) Pintura a Aquarela (Teoria e Prática)
03/10	Descrição de processos Pintura a Têmpera (Teoria)
10/10	Descrição de processos Pintura a Têmpera (Prática)
17/10	Pintura– Teoria com base no do texto de Edson Motta Óleo e outros materiais
24/10	Gravura (Teoria)
31/10	Entrega das fichas-resumo de Desenho e Pintura Visita Técnica sobre Gravura.
07/11	- Monotipia e vazados com materiais convencionais e alternativos (Prática)
14/11	Escultura (Teoria) Aula expositiva dialogada.
21/11	Projeção de filmes sobre Escultura e Cerâmica produzidas no Recôncavo baiano
28/11	Entrega das fichas-resumo: Gravura e Escultura Seleção de material para os Cadernos
05/12	Montagem dos Cadernos
12/12	Processo tridimensional coletivo interativo – a decidir
19/12	Avaliação
26/12	Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
---------------------------------	----------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 196	TÍTULO SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL 1
---------------------------	--

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____
---	----------------

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X)Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
51	17	68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos do desenvolvimento artístico no Brasil desde antes da chegada dos portugueses até o século XIX. Considerações acerca do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Analisar as produções estético-artísticas no contexto social do Brasil entre os séculos XVI e XIX, a fim de proporcionar a interpretação de seu sentido, reconhecer funções, tipologias e estilos artísticos, assim como realizar descrições técnicas, compositivas e formais, ao lado da constituição das formas de produção e organização do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Povos Originários do Brasil Memória, Produção material, Funções e Estética
- 2 O contexto da Produção artística entre os séculos XVI e meados do Século XVIII:

Expressões do Maneirismo e Barroco (Nordeste)

- 2.1 A escultura como expressão da fé católica
- 2.2 Formas de produção e mão-de-obra
- 2.3 A linguagem arquitetônica e a tradição da pintura perspectiva na Igreja
- 2.5 A visão dos pintores Holandeses no Brasil no século XVII

3 O contexto da Produção artística entre os séculos XVIII ao XIX:
Expressões e Especificidades do Barroco / Rococó (Minas Gerais)

- 3.1 O olhar de Mário de Andrade sobre o Barroco Mineiro
- 3.2 Principais representantes do Barroco Mineiro nas Artes da época

4 O Século XIX: Neoclassicismo e Romantismo

- 4.1 A Missão Francesa, o Ensino e a Arte acadêmica
- 4.2 Temáticas das representações pintadas e esculpidas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas participadas com projeção de material visual e audiovisual sobre os temas, acompanhadas de leituras prévias a discussões de textos em sala de aula. Exercícios de iconografia. Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamentos ou Resumos de textos (conforme indicação)
Seminário em Grupo

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ANDRADE, Mário de. *Aspectos das artes plásticas no Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte: 1984. (Obras completas de Mário de Andrade ; 12).

CULTURA artística e conservação de acervos coloniais. Belo Horizonte: Clio, 2015.

CONDURU, Roberto. *Arte Afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

PEREIRA, Sonia Gomes. *Arte brasileira no século XIX*. Belo Horizonte : C/Arte, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *A talha neoclássica na Bahia*. Rio de Janeiro, RJ: Versal, 2006.

GERMAIN, Bazin. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Tradução de Glória Lúcia Nunes. Rio de Janeiro, RJ : Record, 1956.

JORGE, Fernando. *O Aleijadinho : sua vida, sua obra, sua época, seu gênio*. 7. ed. São Paulo, SP : Martins Fontes, 2006.

MOREIRA, Igor Roberto de Almeida; SANT'ANNA SABRINA MARA. *As Igrejas de Cachoeira: história, arquitetura e ornamentação*. Belo Horizonte: Clio, 2020.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

TIRAPELI, Percival (Org.). *Arte sacra colonial: barroco memória viva*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

AVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BARDI, Pietro Maria. *História da Arte Brasileira*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Programa Monumenta Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. 456 p. (Programa Monumenta, v. I) (cadernos técnicos 3)

BURY, John. *Arquitetura e arte no Brasil Colonial*. Brasília, DF: Iphan; Monumenta, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf> Acesso em 22 ago. 2024.

D'ARAÚJO, Antônio Luiz. *Arte no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *O Barroco na Talha Neoclássica na Bahia*. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7550.pdf> Acesso em 22 ago. 2024.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Igrejas e Conventos da Bahia*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. 268 p. il. (Roteiros do Patrimônio do IPHAN, v. 3).

FLEXOR, Maria Helena et al. (Org.). *Conjunto do Carmo de Cachoeira*. Brasília DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. V. 1.

LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Aleijadinho e o santuário de Congonhas: Aleijadinho and the Congonhas Sanctuary*. Brasília, DF: IPHAN, 2006. 133 p. (Roteiros do patrimônio, 1.)

PÊPE, Suzane. *A Atividade do Escultor Manoel Ignacio da Costa na Cidade do Salvador*. Monografia. Especialização em Cultura e Arte Barroca. Orientadora: Myriam Ribeiro Oliveira; Coorientadora: Maria Helena Ochi Flexor. Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, 2000.

RIBEIRO, Darcy. Arte índia. Introdução. In: ZANINI, Walter. *História Geral da Arte no Brasil*, v.1. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. p.49-86.

RODRIGUEZ, Vanessa Brasil Campos. O lugar do amado: uma leitura da imagem de Nossa Senhora de Montesserrate, de Frei Agostinho da Piedade (Séc. XVII). *Revista Ohun* - Ano 1, n. 1, 2004. Disponível em: http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/o_lugar_do_amado.pdf Acesso em: 22 ago 2024.

SCHAAN, Denise Pahl. A arte da cerâmica marajoara: Encontros entre o passado e o presente. *Habitus*. Goiânia, v. 5, n.1, p. 99-117, jan./jun. 2007. (Conferências).

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES PROGRAMADAS	
DATAS	
Quartas-feiras	
04/09	Apresentação do componente curricular Povos Originários do Brasil
11/09	Povos Originários do Brasil (Material audiovisual e atividade)
18/09	Povos Originários do Brasil Fichamento e Discussão de texto indicado.
25/09	O contexto da ocupação portuguesa, primeiro núcleos e construções. A Escultura como expressão da fé católica (Aula dialogada com imagens)
02/10	Mão de obra e formas de Produção (Discussão de texto indicado)

	Arquitetura religiosa na Bahia(ou no Nordeste) (Aula dialogada com imagens)
09/10	A tradição da pintura perspectiva e “formação de escola” (Aula dialogada com imagens) A visão dos pintores Holandeses no Brasil no século XVII (Aula e atividade – leitura de imagem)
16/10	Visita técnica
23/10	Contexto e Expressões do Barroco / Rococó Mineiro O olhar de Mário de Andrade sobre o Barroco Mineiro (estudo do texto)
30/10	Antônio Francisco Lisboa, Manuel da Costa Ataíde e Mestre Valentim (Atividade em grupo com vídeo ou outro recurso)
06/11	Mudanças políticas e estéticas O Ensino e a Arte acadêmica e o
13/11	A adoção do Neoclacissismo no século XIX
20/11	Romantismo: Temáticas das representações e a construção da nacionalidade (Exposição e Análise de imagens)
27/11	Seminários
04/12	Seminários
11/12	Seminários
18/12	Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**

**PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

**SEMESTRE
2024.2**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL – Centro de Artes, Humanidades e Letras	Curso de Graduação em Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH 190	Arte Sacra

DOCENTE
Cristina Ferreira Santos de Souza

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA
Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	34	68	.	

EMENTA
Estudo da Cultura material religiosa através da iconografia e da semiótica. Abordagem dos processos históricos. Inclui técnicas e simbologias de objetos sacros.

OBJETIVOS

Enfatizar a necessidade de contextualização dos acervos sacros através da pesquisa museológica sobre o patrimônio religioso.

Buscar o entendimento das imagens sacras enquanto documentos da cultura material.

Analisar elementos da arte sacra através de teorias e de metodologias aplicadas aos estudos do patrimônio religioso.

Conhecer as abordagens sobre a arte religiosa, de modo a compreender a origem e o desenvolvimento da arte sacra nos diversos momentos da história.

Identificar os símbolos presentes nos objetos sacros, a fim de reconhecer a arte religiosa enquanto produto dos contextos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 - Fundamentos teóricos e metodológicos no estudo da Arte Sacra

- 1.1 O que é a arte sacra
- 1.2 Museologia e o patrimônio religioso
- 1.3 O objeto sacro como documento
- 1.4 Museologia e a historicidade das coleções de arte sacra

Módulo 2 - A arte sacra no Brasil

- 2.1 Arte sacra e cidade
- 2.2 Arquitetura, escultura e pintura
- 2.3 Do período colonial à Modernidade
- 2.4 Arte Sacra: aspectos da materialidade e da sociabilidade na Bahia

Módulo 3 – Arte Sacra em museus

- 3.1 Coleções de arte sacra cristã
- 3.2 A arte sacra em religiões de matriz africana
- 3.3 Estudos de casos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão ministradas aulas expositivas, com o uso de slides e vídeos, além de análise de textos e de documentos, que contribuam para a compreensão dos processos teóricos e técnicos da arte sacra.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os instrumentos de avaliação serão:

- ✓ Seminários Temáticos (valor 10 pontos), nos quais as equipes farão apresentação e análise das características da arte e das formas de preservação do patrimônio religioso. (valor 10 pontos).
- ✓ Estudo Dirigido em que discentes socializarão as respostas elaboradas, para discussão dos temas trabalhados (valor 10 pontos)
- ✓ Apresentação de um estudo sobre o patrimônio religioso do Recôncavo Baiano (valor 10 pontos).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ÁVILA, Affonso (org). Barroco – Teoria e Análise. Editora Perspectiva. CBMM, São Paulo, 1987.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. Talha Neoclássica na Bahia. Versal Editores, Rio de Janeiro, 2006.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. Editora perspectiva, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Myriam, Andrade. O Rococó religioso no Brasil: antecedentes, Cosac & Naify, São Paulo 2003.

SILVA, Vagner Gonçalves. Orixás da Metrópole, vozes, São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar

COELHO, Beatriz. Devoção e Arte: Imaginária em Minas Gerais, EDUSP, São Paulo, 2005.

JANSON, H. W. História Geral da Arte – 3 vols. Martins Fontes. São Paulo, 2001.

LODY, Raul. Dicionário de arte sacra e técnicas Afro-brasileiras. Pallas, Rio de Janeiro, 2003.

LOREDO, Wanda Martins. Iconografia Religiosa; Dicionário Prático de identificação. Pluri Edições, 2002.

PANOFSKY, Erwin. Estudos de Iconologia, Estampa, Lisboa, 1995.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/09	Apresentação da disciplina e orientação do Trabalho Patrimônio Religioso do Recôncavo Baiano
13/09	O que é Arte Sacra
20/09	Aspectos teóricos e metodológicos do estudo da arte sacra – Iconografia e Iconologia
27/09	Aspectos teóricos e metodológicos do estudo da arte sacra – Patrimônio religioso
04/10	Aspectos teóricos metodologicos do estudo da arte sacra – Museologia e Patrimônio religioso
11/10	A arte sacra no Brasil - arquitetura
18/10	A arte sacra no Brasil - arquitetura
25/10	A arte sacra no Brasil - escultura
01/11	A arte sacra no Brasil - pintura
08/11	A arte sacra no Brasil – pintura e azulejaria
15/11	A arte sacra no Brasil - materialidade e sociabilidade
22/11	A arte sacra em religiões de matriz africana
29/11	A arte sacra em museus: estudos de casos
06/12	A arte sacra em museus: estudos de casos
13/12	A arte sacra em museus: estudos de casos
20/12	A arte sacra em museus: avaliação do trabalho final
27/12	A arte sacra em museus: avaliação do trabalho final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo N°:

-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:

Registro na PROEXT:

Projeto:

Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

o



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

SEMESTRE
2024.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH 195	História do Brasil I

DOCENTE
Neta Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68	0	0

EMENTA
Estudo dos períodos colonial e imperial brasileiros tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Introduzir sobre as perspectivas historiográficas da colonização portuguesa na América e no Brasil• Analisar a formação da sociedade escravista• Compreender as condições de Economia, Sociedade e Cultura no período colonial• Ressaltar a relevância dos debates historiográficos recentes• Abordar como as nuances da colonização brasileira e os processos museológicos corroboram à compreensão da história cultural brasileira

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Império Português e a expansão territorial
2. A formação do sistema colonial no Brasil
3. Expansão comercial: agricultura, economia e sociedade
4. A agromanufatura e a formação da sociedade escravista
5. Economia política: açúcar, café, fumo e mineração
6. As Câmaras Coloniais: sistema político-administrativo
7. As fontes para o estudo da história do Brasil
8. Os holandeses na América - século XVII
9. Império Português no século XVIII
10. Sociedade e Cultura no Brasil Colonial: Família e Escravidão
11. Religiosidade e Colonização
12. Revoltas à emancipação
13. Fim do Brasil Colônia e virada para o século XIX
14. Possíveis diálogos entre formação colonial e museus no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:

1. Aulas expositivas dialogadas
2. Apresentação de textos
3. Estudos em formato de mesa redonda
4. Análise de espaços expositivos

Recursos Didáticos:

- Aulas expositivas com utilização de DataShow ou TV, lousa, apagador e marcador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Individual - Fichamento e diálogos formativos (10,0)

2ª avaliação: Equipe - Seminário Temático (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

A Carta de Pero Vaz Caminha, MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro.

ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de história colonial. (1500-1800). Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

_____. Aldeamentos de Salvador no século XVI: Um primeiro esboço IN Revista da Bahia, Salvador, Empresa Gráfica da Bahia. nº 18: 39-48. (1990).

ALENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOXER, Charles. O império marítimo português. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CUNHA, Manuela C. (org). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 47ª ed. São Paulo: Global, 2003.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SODRÉ, Nelson Werneck. A formação histórica do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

DEL PRIORI, Mary. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Editora Contexto/Unesp, 2000.

_____. História do Brasil. São Paulo: Ediouro, 2003.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil Colonial, vol. 2: 1580-1720. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. (org). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Bertransd Brasil, 1970.

LINHARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil. 9 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: Uma biografia. Lisboa: Círculo de Leitores, 2015.

SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (História da vida privada no Brasil, vol. 1).

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 05 set.	Apresentação do componente curricular Noções gerais sobre a história do Brasil
2ª aula 12 set.	O Império Português e a expansão territorial
3ª aula 19 set.	A formação do sistema colonial no Brasil
4ª aula 26 set..	Expansão comercial: agricultura, economia e sociedade
5ª aula 03 out.	A agromanufatura e a formação da sociedade escravista
6ª aula 10 out..	A revolução do mercado açucareiro
7ª aula 17 out.	Economia Política:- açúcar, café, fumo e mineração
8ª aula 24 out..	As Câmaras Coloniais: sistema político-administrativo As Fontes para o estudo da História do Brasil
9ª aula 31 out.	1ª avaliação - diálogo aberto sobre os fichamentos
10ª aula 07 nov.	Os holandeses na América - século XVII
11ª aula 14 nov.	Império Português no século XVIII
12ª aula 21 nov.	Sociedade e Cultura: Religiosidade e escravidão
13ª aula 28 nov.	Revoltas à emancipação

14ª aula 05 dez.	2ª avaliação - seminário temático I
15ª aula 12 dez.	2ª avaliação - seminário temático II
16ª aula 19 dez.	Fim do Brasil Colônia e virada para o século XIX Possíveis diálogos entre formação colonial e museus no Brasil
17ª aula 26 dez.	Revisão do conteúdo, Devolutiva das avaliações e Orientações gerais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
 - Processo Nº: Não se aplica.
 -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica.
 Registro na PROEXT: Não se aplica.
 Projeto: Não se aplica.
 Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

SEMESTRE
2024.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH 214	Expografia

DOCENTE
Neta Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
CAH 210 - Expologia

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51	0	51	0	0

EMENTA
Planejamento de exposições e seus projetos. Aplicação em projeto expositivo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos. Animação, design de exposições, elaboração de planta baixa e maquete.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Apresentar os conceitos sobre a Exposição como estratégia comunicacional nos museus• Explicitar a importância da elaboração do plano de ações para Exposição• Destacar sobre as condições adequadas das salas expositivas, mobiliário, transporte e segurança• Proporcionar subsídios para planejar e conceber exposições

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Exposições como estratégia comunicacional em museus
2. Gestão de Comunicação em museus
3. Pensando a exposição: processo de criação, conceitos e elementos básicos
4. Ambiente expográfico e estudo dos elementos compositivos da exposição
5. O âmbito da exposição: planejamento e cronograma
6. Exposição e Acessibilidade: medidas interdisciplinares
7. Ambiente da exposição: estudo dos elementos compositivos, local, iluminação, circulação, informação
8. Design e recursos expográficos
9. Curadoria e a coordenação da exposição
10. Concepção de projeto expográfico

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:

1. Aulas expositivas dialogadas
2. Apresentação de textos
3. Estudos em formato de mesa redonda
4. Análise de espaços expositivos
5. Visita técnica

Recursos Didáticos:

- Aulas expositivas com utilização de DataShow ou TV, lousa, apagador e marcador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Individual - modelo de Mesa Redonda sobre planejamento expográfico e acessibilidade (10,0)

2ª avaliação: Equipe - Composição do projeto da exposição curricular (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia**. Ediciones TREA, S.L. 2004
CURY, Marília Xavier. **Exposição. Conceção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2006.
_____. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teóricometodológica para os museus. **Revista - História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005.
GONCALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX**. Editora: EDUSP. Ano: 2004
MONTANER, Josep Maria. **Museus para o Século XXI**. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.
SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOGUS, Ricardo Nogueira. O projeto museográfico da exposição Cartografia de uma história - São Paulo colonial: mapas e relatos. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 17–33, 2009. DOI: 10.1590/S0101-47142009000100003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5502>.
BORDINHÃO, Katia; VALENTE, Lúcia; SIMÃO, Maristela. **Caminhos da Memória: para fazer uma exposição**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM: 2017.
CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer (Org.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. 1. ed. Porto Alegre: Marca Visual, 2012.
CUNHA, Marcelo Bernardo. A exposição museológica como estratégia comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial. **Revista Magistro**. Rio de Janeiro, RJ: Unigranrio, 2010.
FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001.
_____. Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.
_____. Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001.
Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Coedição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000
MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.
PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS MUSEUS / DIREÇÃO DE MUSEUS. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França. Tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes. Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM. Comitê Técnico Consultivo de Segurança, 1978.
SANTOS, Maurício O.& CESCHI, Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.
SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 06 set.	Apresentação do componente curricular Noções gerais sobre Expografia
2ª aula 13 set.	Exposições como estratégia comunicacional em museus
3ª aula 20 set..	Gestão de Comunicação em museus
4ª aula 27 set..	Pensando a exposição: processo de criação, conceitos e elementos básicos

.	
5ª aula 04 out.	Ambiente expográfico e Estudo dos elementos compositivos da exposição
6ª aula 11 out..	Concepção do plano de exposição: (pré-produção)
7ª aula 18 out.	1ª avaliação
8ª aula 25 out..	O âmbito da exposição: planejamento, cronograma e recepção
9ª aula 01 nov.	Concepção do plano expográfico: etapa de produção - (Conceito, Acervos, Elementos expográficos e Ambiente)
10ª aula 08 nov.	Acessibilidade em ambientes culturais e exposição interdisciplinar.
11ª aula 15 nov.	Feriado
12ª aula 22 nov.	Ambiente da exposição: estudo dos elementos compositivos, local, iluminação, circulação, informação, design, recursos gráficos e segurança
13ª aula 29 nov.	Visita técnica a uma exposição em Feira de Santana (a definir)
14ª aula 06 dez.	Curadoria e a coordenação da exposição
15ª aula 13 dez..	Orientações gerais à concepção de projeto expográfico
16ª aula 20 dez.	2ª avaliação
17ª aula 27 dez..	Revisão do conteúdo e orientações gerais sobre o projeto da exposição curricular

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo Nº: Não se aplica.

-Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica.

Registro na PROEXT: Não se aplica.

Projeto: Não se aplica.

Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

SEMESTRE
2024.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH 218	Exposição Curricular

DOCENTE
Neta Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 214 - Expografia

CO-REQUISITO(S)
GCAH - 210 - Expologia

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	0	34	0	0

EMENTA
Desenvolvimento de projeto de exposição e sua montagem. Pesquisa de público e avaliação.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar subsídios para planejamento e concepção de exposições• Formalizar a execução da exposição curricular• Conceber desde a ideia à materialização de um espaço expositivo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none">1. Curadoria e coordenação da exposição2. Estudo dos espaços, recursos expográficos, comunicação visual, conservação e controle ambiental3. Instalação de projeto expográfico: montagem, manutenção, mediação, desmontagem e avaliação

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia consiste em: <ol style="list-style-type: none">1. Executar projeto expográfico idealizado na disciplina de Expografia2. Montagem, manutenção, mediação, desmontagem e avaliação

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia**. Ediciones TREA, S.L. 2004

CURY, Marília Xavier. **Exposição. Concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2006.

_____. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teóricometodológica para os museus. **Revista - História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005.

GONCALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX**. Editora: EDUSP. Ano: 2004

MONTANER, Josep Maria. **Museus para o Século XXI**. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOGUS, Ricardo Nogueira. O projeto museográfico da exposição Cartografia de uma história - São Paulo colonial: mapas e relatos.

Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 17–33, 2009. DOI: 10.1590/S0101-47142009000100003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5502>.

BORDINHÃO, Katia; VALENTE, Lúcia; SIMÃO, Maristela. **Caminhos da Memória: para fazer uma exposição**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM: 2017.

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer (Org.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. 1. ed. Porto Alegre: Marca Visual, 2012.

CUNHA, Marcelo Bernardo. A exposição museológica como estratégia comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial. **Revista Magistro**. Rio de Janeiro, RJ: Unigranrio, 2010.

FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001.

_____. Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.

_____. Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001.

Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Coedição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000

MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.

PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS MUSEUS / DIREÇÃO DE MUSEUS. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França. Tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes. Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM. Comitê Técnico Consultivo de Segurança, 1978.

SANTOS, Maurício O.& CESCHI, Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.

SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 06 set.	Apresentação do componente curricular Orientações gerais sobre a Exposição Releitura e possíveis adaptações do projeto expográfico
2ª aula 13 set.	Organização dos recursos gráficos, infraestrutura, instalações e divulgação
3ª aula 20 set..	Organização dos recursos gráficos, infraestrutura, instalações e divulgação

4ª aula 27 set. .	Organização dos recursos gráficos, infraestrutura, instalações e divulgação
5ª aula 04 out.	Organização dos recursos gráficos, infraestrutura, instalações e divulgação
6ª aula 11 out..	Verificações de segurança: espaço, acervo e público
7ª aula 18 out.	Manutenção e adaptação do espaço expositivo
8ª aula 25 out..	Manutenção e adaptação do espaço expositivo
9ª aula 01 nov.	Montagem
10ª aula 08 nov.	Montagem
11ª aula 15 nov.	Feriado
12ª aula 22 nov.	Abertura da exposição
13ª aula 29 nov.	Exposição, manutenção e mediação
14ª aula 06 dez.	Exposição, manutenção e mediação
15ª aula 13 dez..	Desmontagem
16ª aula 20 dez.	Desmontagem
17ª	Avaliação da exposição, acervo e público

aula 27 dez..	
------------------	--

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo Nº: Não se aplica.

-Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica.

Registro na PROEXT: Não se aplica.

Projeto: Não se aplica.

Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

SEMESTRE
2024.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH215	Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil II

DOCENTE
Sabrina Mara Sant'Anna

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Disciplina Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	00	68h		

EMENTA
Estudo das manifestações de importantes momentos da história artística brasileira desde a elaboração de linguagens modernas até a contemporaneidade. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/gestos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS
Discutir os conceitos e as funções da arte, visando proporcionar aos alunos um contato aprofundado com as principais questões e problemas relativos às múltiplas abordagens em História da Arte. Conhecer e refletir criticamente sobre as manifestações artísticas do Modernismo e da Contemporaneidade: contexto histórico, artistas, escolas, movimentos, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos e tendências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O Modernismo e a busca das raízes nacionais

- 1.1 Antecedentes e consequências.
- 1.2 O Modernismo e o contexto paulistano.
- 1.3 A Semana de Arte Moderna (1922).

Unidade II: Movimentos artísticos nas décadas de 1930 e 1940

- 2.1 O Núcleo Bernardelli.
- 2.2 A Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM).
- 2.3 O Clube dos Artistas Modernos (CAM).
- 2.4 O Grupo Santa Helena.
- 2.5 A gravura, a escultura e a arquitetura modernista.

Unidade III: Instituições Museológicas

- 3.1 A criação do Museu de Arte de São Paulo em 1947.
- 3.2 A criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ) e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), ambos em 1948.
- 3.3 A criação do Museu de Arte Moderna da Bahia no início da década de 1960.

Unidade IV: A primeira Bienal e as tendências contemporâneas da arte

- 4.1 A produção artística no Brasil: os anos 50.
- 4.2 A produção artística no Brasil: os anos 60 e 70.
- 4.3 A produção artística no Brasil: os anos 80 e 90.
- 4.4 A produção artística no Brasil nas primeiras décadas do século XXI.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas com projeção de slides e exibição de documentários;
Leitura de bibliografia selecionada;
Debates em sala de aula;
Visitas técnicas a exposições de arte;
Atividades de pesquisa na biblioteca do CAHL.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação nos debates realizados durante as aulas (10,0)
Avaliação Escrita (10,0)
Pesquisa e apresentação de seminário (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na Semana de 22*. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 1998.
ANDRADE, Mário. *Artes Plásticas no Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
DOMINGUES, Diana (Org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. 5. ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.) *Arte brasileira no século XX*. São Paulo: ABCA: MAC USP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.
HELENA, Lúcia. *Modernismo Brasileiro e Vanguarda*. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARANTES, Priscila. *@arte e mídia: perspectiva da estética digital*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.
BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea*. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo. Edusp, 2006.
FABRIS, Annateresa. *Portinari, pintor social*. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1990.
_____. *O Futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda no Brasil*. Perspectiva, 1994.
FILHO, Dúlio Battistoni Filho. *Pequena História das Artes no Brasil*. Campinas, SP: Editora Átomo; São Paulo: Edições PNA, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

COCCHIARALE, Fernando. *Vertentes da produção contemporânea*. São Paulo: Rumos Itaú Cultural Artes Visuais (Curadores: Cristina Freire, Jailton Moreira, Moacir dos Anjos), 2002 (Catálogo).
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
LASSALLE, Hélène. *A Arte do Século XX (de 1900 à Segunda Guerra Mundial)*. São Paulo: Martins Fontes, 1986, v.1.
_____. *A Arte no Século XX (do pós-guerra a Beauburg)*. São Paulo: Martins Fontes, 1986. V.2.
MORAIS, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1991.
PONTUAL, Roberto. *Dicionário de Artes Plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
04/09	Aula 1 - Apresentação da professora, dos alunos e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Introdução: O Modernismo e a busca das raízes nacionais.
11/09	Aula 2 - O Modernismo e o contexto paulistano.
18/09	Aula 3 - A Semana de 1922.
25/09	Aula 4 - Movimentos artísticos nas décadas de 1930 e 1940: O Núcleo Bernardelli; A Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM); O Clube dos Artistas Modernos (CAM); O Grupo Santa Helena.
02/10	Aula 5 - Guignard, Juscelino Kubitschek e o Modernismo na capital mineira.
09/10	Aula 6 - A Arquitetura Modernista no Brasil.
16/10	Aula 7 - Revisão do conteúdo e esclarecimento de dúvidas.
23/10	Aula 8 - Avaliação.
30/10	Aula 9 - A criação do Museu de Arte de São Paulo em 1947. A criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ) e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), ambos em 1948.
06/11	Aula 10 - A criação do Museu de Arte Moderna da Bahia no início da década de 1960.
13/11	Aula 11 - Visita ao Museu de Arte Moderna da Bahia e à Casa de Jorge Amado (Salvador).
27/11	Aula 12 - A produção artística no Brasil dos anos 50 aos anos 70.
04/12	Aula 13 - A produção artística no Brasil dos anos 80 aos anos 2000.
11/12	Aula 14 - A produção artística no Brasil nas duas primeiras décadas do século XXI.
18/12	Aula 15 - Avaliação da disciplina, da professora e do desempenho dos alunos. Encerramento.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo N°: não se aplica
-Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:
Registro na PROEXT:

Projeto:
Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

T



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**

**PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

**SEMESTRE
2024.2**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH165	História do Brasil II

DOCENTE
Fabiana Comerlato

PRÉ-REQUISITO(S)
História do Brasil I

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68	0	0

EMENTA
Estudo do Brasil República tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de nação, pátria e país. - Compreender a ideia de República efetivada no Brasil. - Compreender as estruturas de funcionamento da República Brasileira. - Conhecer os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais vigentes no Brasil entre 1870 e 1984. - Analisar a resistência indígena frente às políticas indigenistas e de expansão territorial. - Identificar os processos de invisibilização e ressurgimento das culturas indígenas no Brasil. - Discutir o papel dos movimentos indígenas na luta por direitos durante o período republicano. - Analisar o pensamento dos intelectuais que construíram a base teórica e metodológica para a Museologia Brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Proclamação da República
Visão da república no imaginário brasileiro
Exposições Universais
Belle Époque tropical
História das mulheres
Povos Indígenas e a República
História das doenças
Movimentos messiânicos
Industrialização
República e pluralidade religiosa no Brasil
Imigração e raça na República
Brasil Novo e Estado Novo
Pensamento museológico brasileiro
Ditadura no Brasil
A museologia no enfrentamento das memórias esquecidas

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia:

1. Aulas expositivo dialogadas;
2. Debates com base dos textos selecionados;
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo;
5. Análise de documentos históricos;
6. Análise de objeto histórico;
7. Análise de casos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 1ª avaliação: Prova individual escrita com consulta (10,0)
2ª avaliação: Seminário HQ “Os donos da terra”, em grupo (10,0)
3ª avaliação: Apresentação do seminário em grupo (5,0) e fichamento do texto-base (5,0)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALARCÓN, Daniela Fernandes; SILVA, Glicéria Jesus da; PACIORNIK, Vitor Flynn. **Os donos da terra**. São Paulo: Elefante, 2020. 172 p.

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Revista da USP, n. 59 (2003). Dossiê Brasil República. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/issue/view/1060>

Complementar

BARRETO DE ARAÚJO, R. O RELATÓRIO FIGUEIREDO E AS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS INDÍGENAS NAS PÁGINAS DO JORNAL DO BRASIL (1965-1968). **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 213, 2018.

BRUNO, Cristina (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: textos e contextos de uma trajetória profissional. Vol. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. (Terceira parte)

CERAVOLO, Suely Moraes. O Museu do Estado da Bahia, entre ideais e realidades (1918 a 1959). **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, N. Sér. V. 19. N.1.p. 189-243. Jan.-Jun. 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v19n1/v19n1a07>>.

CHAGAS, Mário. A ótica museológica de Mário de Andrade através de quatro documentos. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade**. Chapecó: Argos, 2006. P. 81 a 113.

CHAGAS, Mário. Darcy Ribeiro: museu, etnia e cultura. **A imaginação museal**: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009. P. 151 a 192.

COSTA DE SOUZA, J. K. MULHERES INDÍGENAS E DITADURA MILITAR BRASILEIRA. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 343, 2018

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **Política Indigenista no Brasil**: Temas e Debates. São Paulo: Edusp, 1992.

FAUSTO, Boris (org.). **História geral da civilização brasileira**: o Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, t. 3, v. 8-11.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2012.

FERREIRA, Jorge & Delgado, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano 1 – O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930**. 3a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FERREIRA, Jorge. **As repúblicas no Brasil**: política, sociedade e cultura. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Ordem e progresso**: processo de desintegração das sociedades patriarcal e semipatriarcal no Brasil sob o regime de trabalho livre: aspectos de um quase meio século de transição do trabalho escravo para o trabalho livre; e da Monarquia para a República. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959. 2v. (Obras reunidas de Gilberto Freyre. 1ª série, Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil; 3).

GARFIELD, Seth. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. **Revista Brasileira de História** [Internet], v. 20, n. 39, p. 13-36, 2000

GOMES, Ângela Maria de Castro. **O Brasil republicano**, volume 10: sociedades e política (1930-1964). 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LIMA, Leilane. A temática indígena em museus: questões sobre a diversidade cultural e os desafios para a colaboração indígena. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 259–278, 2021.

NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil República**: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo. 1. Ed. 2ª reimpress. São Paulo: Contexto, 2018.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RIBEIRO, Rodrigo. Capítulo III: Entre a casa e o museu. **Moradas da memória**: uma história social da Casa-Museu de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008. P. 104 a 144.

RÚSSIO, Waldisa. Existe um passado museológico brasileiro? (orgs.) **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

SANTOS, Myriam Sepulveda dos. Museu Histórico Nacional : do culto ao passado à história-síntese. **A escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro: Garamond, MinC, IPHAN, DEMU, 2006. Página 26 a 85.

SEVCENKO, Nicolau. (Org.). **História da vida privada no Brasil: República**. Da Belle Époque à Era do Rádio. Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Sérgio e Szmrecsányi (Org.). **História econômica da Primeira República**. São Paulo: Hucitec, 2002.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **O teatro das oligarquias**: uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2001.

XAVIER CURY, Marília. O Protagonismo Indígena e Museu: abordagens e metodologias. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 14–21, 2021.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 05 set.	Apresentação do programa Unidade I: Proclamação da República
2ª aula 12 set.	Representações da República no imaginário brasileiro
3ª aula 19 set.	O Brasil na Exposição Universal
4ª aula 26 set.	<i>Belle Époque</i> tropical
5ª aula 03 out.	Movimentos messiânicos
6ª aula 10 out.	Imigração e Raça na República
7ª aula 17 out.	1ª avaliação República e Pluralidade religiosa no Brasil
8ª aula 24 out.	Unidade II: História dos Povos Indígenas na República Povos Indígenas e a Proclamação da República
9ª aula 31 out.	As Políticas Indigenistas do Estado Novo e os Povos Indígenas
10ª aula 07 nov.	A Ditadura Militar e a Intensificação dos Conflitos Territoriais
11ª aula 14 nov.	Movimentos Indígenas Contemporâneos e a Redemocratização
12ª aula 21 nov.	2ª avaliação , relativa a Unidade II: Seminário “Os donos da terra”. Unidade III: Seminário “História do pensamento museológico brasileiro”
13ª aula	3ª avaliação . Seminário “História do pensamento museológico brasileiro” (continuação)

28 nov.	
14ª aula 05 dez.	3ª avaliação . Seminário “História do pensamento museológico brasileiro” (continuação)
15ª aula 12 dez	A história nos museus de história
16ª aula 19 dez.	Encerramento do componente.
17ª aula 26 dez.	Lançamento das notas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo Nº: Não se aplica.

-Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica.

Registro na PROEXT: Não se aplica.

Projeto: Não se aplica.

Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do **XXXXXX**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

SEMESTRE
2024.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH 263	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA II

DOCENTES
Archimedes Ribas Amazonas

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 186 – Introdução a museologia

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OPTATIVA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	-	68	Não se aplica	

EMENTA
Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante.

OBJETIVOS
Aproximar o discente de temas da atualidade dos vários segmentos de museus

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Apresentação do curso 2. Museus e objetos de consumo 3. Espaços de exposições 4. Musealização de territórios 5. Segurança de acervos e locais de exposição 6. Museus e exposições na Internet 7. Museus e política cultural 8. Acervos deslocados 9. Museus e desenvolvimento 10. Museus privados e marketing 11. Museus esportivos

METODOLOGIA DE ENSINO
Discussão orientada de textos e notícias, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Dois avaliações e média aritmética para a média final

BIBLIOGRAFIA
<p>Bibliografia Básica do Componente Curricular Lopes. M. Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica. Os museus e as ciências naturais no século XIX. Hucitec, 1997. Julião, Letícia. A pesquisa histórica em museus. Caderno de Diretrizes Museológicas, Minc, IPHAN, DEMU, Brasília, 2006. Santos. Miriam Sepúlveda. A escrita do passado em museus históricos. Editora Garamond, São Paulo, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar do Componente Curricular CURY, Isabelle (Org.). Cartas patrimoniais, 3ª ed. revista e aumentada. Brasília: IPHAN, Coleção Edições do Patrimônio, 2004. Fernandez, Luiz Alonso. Introducción a la nueva museología. Editora Alianza, Madri, 1999. Lemos, Carlos. O que é patrimônio. Editora Brasiliense. São Paulo, 2009</p> <p>Outras Indicações Bibliográficas www.iphan.gov.br www.corem.com</p>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

05-09-24	Aula 1 - Apresentação do curso
12-09-24	Aula 2 - Museus e objetos de consumo
19-09-24	Aula 3 - Espaços de exposições
26-09-24	Aula 4 - Musealização de territórios
03-10-24	Aula 5 – Segurança de acervos e locais de exposição
10-10-24	Atividade
17-10-24	Avaliação 1
24-10-24	Aula 6 - Museus e exposições na Internet
31-10-24	Aula 7 - Museus e política cultural
07-11-24	Aula 8 - Acervos deslocados
14-11-24	Aula 9 – Museus e desenvolvimento
21-11-24	Aula 10 – Museus privados e marketing
28-11-24	Aula 11 – Museus esportivos 1
05-12-24	Aula 12 – O objeto no museu
12-12-24	Avaliação 2
19-12-24	Divulgação de notas e
26-12-24	Avaliação do curso.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo N°: Não se aplica

-Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica

Registro na PROEXT: Não se aplica

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ Presidente do Conselho Diretor do Cahl	

o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**

**PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

**SEMESTRE
2024.2**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH 229	PRÁTICAS E POLÍTICAS PATRIMONIAIS NO BRASIL

DOCENTE
Archimedes Ribas Amazonas

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)
-

NATUREZA OPTATIVA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51	-	51	Não se aplica	---

EMENTA
O século XIX e as memórias institucionalizadas: os museus, academias e institutos; a institucionalização do patrimônio: Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934):entre modernos e passadistas; O anteprojeto e a criação do Sphan (1937):intelectuais e projetos para a nação; metodologias e práticas patrimoniais; desenvolvimento e fases do Iphan; a regionalização das políticas de patrimônio do Brasil.

OBJETIVOS
Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre as políticas patrimoniais no Brasil e suas aplicações. Apresentar as principais instituições patrimoniais do Brasil. Destacar a importância do Sphan/IPHAN para o patrimônio nacional e suas diversas fases. Discutir cartas patrimoniais internacionais. Mostrar a importância do IBRAM na institucionalização do setor museológico nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do curso e as políticas patrimoniais 2. Conceitos de patrimônio material – histórico, artístico – e imaterial 3. A institucionalização do patrimônio: os museus do Século XIX; os institutos históricos e geográficos 4. Legislação pioneira e Inspetoria de Monumentos Nacionais 5. Os modernistas e Mário de Andrade; o Dep.de Cultura de São Paulo; o anteprojeto do SPHAN 6. Criação do Sphan; as diversas fases; os tombamentos e outras práticas 7. Cartas patrimoniais I 8. Cartas patrimoniais II 9. Legislação brasileira sobre o patrimônio – material e imaterial 10. Regionalização das políticas patrimoniais no Brasil 11. Políticas de Museus 12. O IBRAM e a institucionalização do setor museológico nacional

METODOLOGIA DE ENSINO
Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação com duas provas e média aritmética para a média final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. Ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

FELISMINO, Lia Cordeiro. Patrimônio Cultural e Tombamento. In: **Direito, Arte e Cultura**. Francisco Humberto Cunha Fº et al. (orgs.). Fortaleza, SEBRAE/CE, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-IPHAN, 2005.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cartas Patrimoniais. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

POLÍTICA Nacional de Museus – *Memória e cidadania*. MinC. Disponível em < <http://www.museus.gov.br/publicacoes.htm>>. Acesso em 15/05/2008.

_____. *Relatório de gestão 2003-2004*. MinC/IPHAN/Demu. Brasília, 2005. 72p.

_____. *Programa de Formação e Capacitação em Museologia – Eixo-3*. Mª Célia Teixeira Moura Santos (org.). MinC/IPHAN/Demu. Salvador, 2005. 147p.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABREU, R. *A Fabricação do Imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco; Lapa, 1996.

AZEVEDO, Flávia L.M. de; CATÃO, Leandro P.; PIRES, J.R.F. *Cidadania, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

LEGISLAÇÃO. Disponível em <<http://www.museus.gov.br/legislacao.htm>>. Acesso em 15/05/2008.

MAGALHÃES, Aloísio. *E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro / Brasília, Nova Fronteira / Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina. *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

RAFFAINI, Patrícia Tavares. *Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, Humanitas, 2001. (Dissertação de mestrado em História - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999)

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06-09-24	Aula 0 - Apresentação do componente/ Cronologia e Legislação da Preservação no Brasil
13-09	Aula1-Museologia e patrimônio: marcos e referenciais no Brasil
20-09	Aula1-Museologia e patrimônio: marcos e referenciais no Brasil
27-09	Aula 2 – Patrimônio – algumas definições, alguns olhares
04-10	Aula 2 – Patrimônio – algumas definições, alguns olhares
11-10	Aula 3 – Preservação e musealização do patrimônio imaterial
18-10	Aula 3 – Preservação e musealização do patrimônio imaterial / Avaliação 1
25-10	Aula 4 – Mário de Andrade e o Departamento de Cultura de São Paulo
01-11	Aula 5 - Política Cultural do Governo Vargas: IPHAN e outras instituições
08-11	Aula 6 - O Patrimônio no Brasil
15-11	Feriado
22-11	Aula 6 - O Patrimônio no Brasil
29-11	Aula 7- Legislação
06-12	Aula 8 - Instrumentos legais/internos normatizadores das instituições museológicas

13-12	Avaliação 2
20-12	Divulgação dos resultados
27-12-24	Avaliação do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo Nº: Não se aplica

-Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica

Registro na PROEXT: Não se aplica

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
<p>_____</p> <p>Coordenador(a)</p>	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
<p>_____</p> <p>Presidente do Conselho Diretor do Cahl</p>	

o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**

**PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

**SEMESTRE
2024.2**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH786	Concepções e Práticas Curatoriais de Arte

DOCENTE
Sabrina Mara Sant'Anna

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Disciplina Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	00	68h		

EMENTA
Estudo da história, das concepções e práticas curatoriais de arte no ocidente, com enfoque nas produções expográficas desenvolvidas no Brasil.

OBJETIVOS
Compreender a gênese e o desenvolvimento do conceito de curadoria e da figura do curador; Conhecer a história das práticas curatoriais de arte no ocidente; Debater o papel do curador de arte na contemporaneidade, seu ofício e funções; Elaborar um projeto curatorial de arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: História da curadoria e o papel do curador na contemporaneidade

- 1.1 A origem e o desenvolvimento do conceito de curadoria e do ofício do curador.
- 1.2 Autonomização do curador: diferentes tipologias, diferentes pragmáticas.

Unidade II: Práticas Curatoriais de arte

- 2.1 A curadoria de arte como reflexão teórica, leitura crítica e atividade educativa.
- 2.2 O projeto curatorial como práxis da construção de exposições de arte.

Unidade III: Projeto Curatorial de arte

- 3.1 A definição do tema, do público alvo e do espaço expositivo.
- 3.2 A pesquisa curatorial: a seleção e a leitura crítica das obras de arte, a elaboração da justificativa, dos objetivos e do argumento da exposição.
- 3.3 A organização da equipe de trabalho.
- 3.4 A concepção expográfica.
- 3.5 Transporte e seguro do acervo selecionado para a exposição.
- 3.6 As cartas de anuência do artista, do espaço expositivo e da equipe de trabalho, bem como os orçamentos de todos os serviços que serão necessários.
- 3.7 O planejamento do cronograma de execução e da planilha orçamentária.
- 3.8 A redação do texto curatorial.
- 3.9 A supervisão da elaboração e produção de peças gráficas (convites, volantes, catálogos, adesivos, banners, outdoors, etc).
- 3.10 A redação de releases para a imprensa.
- 3.11 As ações educativas e o treinamento da equipe responsável: afinando o discurso.
- 3.12 A coordenação da montagem e desmontagem da exposição.
- 3.13 A prestação de contas e o relatório de atividades: como fazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Debate acadêmico de textos, imagens e documentários selecionados;
Orientações para desenvolvimento de projeto curatorial e apresentação de seminário.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação nos debates realizados durante as aulas (10,0)
Apresentação de seminário (10,0)
Projeto Curatorial (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

JULIÃO, Letícia; BITTENCOURT, José Neves (Coord.) *Cadernos de Diretrizes Museológicas 2: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008. p. 22-152.

Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf.

CURY, Marília Xavier. Novas perspectivas para a comunicação museológica e os desafios da pesquisa de recepção em museus. *Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola*, v. 1, p. 260-279, 2009. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8132.pdf>.

OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

OGUIBE, Olu. O fardo da curadoria. *Concinnitas*, n. 6, julho 2004. 17p. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas>.

RAMOS, Alexandre Dias. *Sobre o ofício do curador*. Rio de Janeiro: Zouk, 2010.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa (Orgs.). *Os lugares da crítica de arte*. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005. (Crítica de arte; 2).

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

HOFFMANN, Jens. *Curadoria de A a Z*. Tradução: João S. Camara. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017, 100 p.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. *Caminhos da memória: para fazer uma exposição*. Pesquisa e elaboração do texto Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão – Brasília, DF: IBRAM, 2017. 90 p.

MARGARET LOPES, Maria; MURRIELLO, Sandra Elena. El movimiento de los museos en Latinoamérica a fines del siglo XIX: el caso del Museo de La Plata. *Asclepio*, v. 57, n. 2, p. 203-222, 2005. Disponível em: <http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/viewArticle/64>.

OBRIST, Hans Ulrich. *Caminhos da curadoria*. Tradução: Alyne Azuma. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

MENEGHETTI, Amália Ferreira. *Curadoria Museológica & Curadoria de Arte: aproximações e afastamentos*. Monografia (Graduação em Museologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2016, 136 f.

PASSOS, Celina Sousa dos. *As Práticas Curatoriais do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA): Estudo de Caso da Exposição o Modernismo Brasileiro e o Viés Baiano*. 2018. Monografia (Graduação em Museologia) - Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2018. 72 f.

RUPP, Bettina. O curador como autor de exposições. *Revista-Valise*, Porto Alegre, Vol. 1, nº 1, ano 1, julho de 2011, pp. 131-143.

TOMITA, Anapaula Midori Paranhos. *Projeto curatorial para a exposição Transcendendo o Paraguaçu Maragogipano: fotografias de Hélio Tomita*. Monografia (Graduação em Museologia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Cachoeira, 2019, 70 f.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/09	Aula 1 - Apresentação da professora, dos alunos e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Breve apresentação do conceito de curadoria de arte.
10/09	Aula 2 – A origem e o desenvolvimento do conceito de curadoria e do ofício do curador. Aula dialogada: projeção de slides e debate (texto indicado para leitura e resenha).
17/09	Aula 3 – Autonomização do curador: diferentes tipologias, diferentes pragmáticas.. Aula dialogada: projeção de slides e debate (texto indicado para leitura e resenha).
24/09	Aula 4 – A curadoria de arte como reflexão teórica, leitura crítica e atividade educativa. Aula dialogada: projeção de slides e debate (texto indicado para leitura)

01/10	Aula 5 - A curadoria de arte como reflexão teórica, leitura crítica e atividade educativa. Aula dialogada: projeção de slides e debate (texto indicado para leitura e resenha).
08/10	Aula 6 - O projeto curatorial como práxis da construção de exposições de arte. Aula dialogada: projeção de slides e debate (texto indicado para leitura).
15/10	Aula 7 - Projeto Curatorial de arte: etapas e procedimentos. Aula dialogada: projeção de slides e orientações.
22/10	Aula 8 - Projeto Curatorial de arte: etapas e procedimentos. Aula dialogada: projeção de slides e orientações para desenvolvimento de trabalho em grupo
29/10	Aula 9 - Projeto Curatorial de arte: etapas e procedimentos. Aula dialogada: projeção de slides e orientações para desenvolvimento de trabalho em grupo
05/11	Aula 10 Projeto Curatorial de arte: etapas e procedimentos. Aula dialogada: projeção de slides e orientações para desenvolvimento de trabalho em grupo.
12/11	Aula 11 – Apresentação de Projeto Curatorial de arte (atividade em grupo)
19/11	Aula 12 - Apresentação de Projeto Curatorial de arte (atividade em grupo)
26/11	Aula 13 - Apresentação de Projeto Curatorial de arte (atividade em grupo)
03/12	Aula 14 - Apresentação de Projeto Curatorial de arte (atividade em grupo)
10/12	Aula 15 - Apresentação de Projeto Curatorial de arte (atividade em grupo)
17/12	Aula 16 - Avaliação da disciplina, da professora e do desempenho dos alunos. Encerramento.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo N°: não se aplica

-Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:

Registro na PROEXT:

Projeto:

Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**

**PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

**SEMESTRE
2024.2**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH-517	Análise de coleções arqueológicas

DOCENTE
Fabiana Comerlato

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
0	34	34	0	0

EMENTA
Capacitação para a classificação, identificação e reconhecimento dos principais artefatos oriundos das escavações arqueológicas. Apresentação das principais formas de análise dessas coleções a partir dos seus atributos formais e técnicos. Diversos modos do registro e da documentação desses objetos.

OBJETIVOS
- Geral: Oferecer aos estudantes instrumentos e conhecimentos básicos para classificação de artefatos arqueológicos de origem conchifera e a elaboração de uma coleção malacológica de referência do Laboratório de Documentação e Arqueologia (LADA).
Específicos:
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as especificidades da classificação em arqueologia com acervos malacológicos;• Compreender como são classificadas as principais espécies de moluscos com conchas;• Conhecer a morfologia dos moluscos, com ênfase aos gastrópodes e bivalves;• Entender o que são sítios arqueológicos do tipo sambaqui com foco no componente malacológico;• Conhecer e identificar os principais processos tafonômicos nas conchas dos moluscos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I.

Noções gerais de Malacologia com ênfase nos estudos zoológicos.

Unidade II.

Atividades práticas para a elaboração de coleção de Malacologia do LADA.

METODOLOGIA DE ENSINO

Debates a partir de leituras orientadas.

Aulas práticas com a identificação dos materiais arqueológicos, sua curadoria e análise por meio de exercícios e trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo consistirá em dois exames:

1 prova individual, relativo à Unidade I (vale 10,0);

1 trabalho (em grupo), resultados dos exercícios práticos, relativo à Unidade II (vale 10,0).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CdB – Conquiliologia. Disponível em: <http://conchasbrasil.org.br/conquiliologia/>
GASPAR, Madu. **Sambaqui**: Arqueologia do Litoral Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
MS - World Register of Marine Species. Disponível em: <https://www.marinespecies.org>

Complementar

ALVES, A. B.; ARAÚJO JÚNIOR, H. I. D.; GASPAR, M. D. Tafonomia e taxonomia de moluscos do Sambaqui da Tarioba como ferramenta de discussão dos processos de formação e cronologia. **Revista de Arqueologia**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 278–310, 2023. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/1033>. Acesso em: 10 jul. 2024.

AMARAL, A. C. Z.; RIZZO, A. E.; ARRUDA, E. P. **Manual De Identificação Dos Invertebrados Marinhos Da Região Sudeste - Sul Do Brasil**. [S. l.]: Edusp, 2005. v. 1

Ferrasso, Suliano. Considerações acerca da curadoria de coleções Zoológicas de referência com ênfase na Zooarqueologia. **Revista Tecnologia e Ambiente**, Dossiê IX Jornadas de Arqueologia Iberoamericana e I Jornada de Arqueologia Transatlântica, v. 19, n. 1, 2013, Criciúma, Santa Catarina. ISSN 1413-8131.

Kentucky Geological Survey <https://www.uky.edu/KGS/fossils/fossil-gastropod-parts.php>

KLOKLER, D. Adornos em concha do sítio Cabeçada. **Revista de Arqueologia**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 158–167, 2014. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/408>.

RODRIGUES, S. C. **Tafonomia de moluscos bivalves e braquiópodes das enseadas de Ubatuba e Picinguaba, norte do Estado de São Paulo: implicações do uso de assinaturas tafonômicas no reconhecimento de gradientes ambientais**. 2006. Doutorado em Geologia Sedimentar - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. pg 21- 41. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44136/tde-19112015-092743/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SCHEEL-YBERT, R. *et al.* Duas décadas depois das “Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar?”. **Revista de Arqueologia**, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 40–63, 2023. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/1105>.

SIMÕES, M. G. *et al.* **Tafonomia**: Processos e Ambientes de Fossilização. [s. l.],

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 04 set.	Apresentação do programa Regimento do LADA
2ª aula 11 set.	O que é um sambaqui?
3ª aula 18 set.	Cladística
4ª aula 25 set.	Morfologia
5ª aula 02 out.	Debates contemporâneos sobre as pesquisas em sambaquis
6ª aula 09 out.	O aproveitamento econômico das conchas: caieiras
7ª aula 16 out.	Tafonomia das conchas 1ª avaliação
8ª aula 23 out.	Exercícios práticos em laboratório
9ª aula 30 out.	Exercícios práticos em laboratório
10ª aula 06 nov.	Exercícios práticos em laboratório
11ª aula 13 nov.	Exercícios práticos em laboratório
12ª aula 27 nov.	Exercícios práticos em laboratório
13ª aula 04 dez.	Exercícios práticos em laboratório
14ª aula	Exercícios práticos em laboratório

11 dez.	
15ª aula 18 dez	2ª avaliação Avaliação geral do componente.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo Nº: Não se aplica.

-Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica.

Registro na PROEXT: Não se aplica.

Projeto: Não se aplica.

Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH-205	ANTROPOLOGIA VISUAL

DOCENTE	
Sarah Hissa	2024/2º
PRÉ-REQUISITO(S)	
Sem pré-requisitos	

CO-REQUISITO(S)	
Sem co-requisitos	

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
----------------	---	--------------------	--	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	10/Jun/2009

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR	
()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (x)Disciplinas ()Módulos	

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
51h	-	51h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
-	-	-	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA					
Apresentação dos aportes da antropologia visual dentro dos métodos e técnicas da antropologia social. Abordagem transdisciplinar dos vários conhecimentos e instrumentos técnicos requeridos aos antropólogos nesse campo. Consolidação de uma reflexão teórica diferenciada dentro da antropologia. Análise e discussão de textos e artigos. Discussão das diferentes tradições de antropologia visual, tanto no Brasil como no exterior. O emprego dos recursos visuais e audiovisuais (áudio, fotografia, filmes e vídeos) postos ao serviço da antropologia.					

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto à produção e análise de recursos audiovisuais a partir do aporte e discussões da antropologia visual.

Específicos:

- Contextualizar o desenvolvimento da antropologia visual no escopo da antropologia social e das transformações socioculturais do século XX;
- Identificar e debater o objeto de estudo da antropologia visual;
- Relacionar imagem, símbolo e cultura;
- Discutir os dilemas da produção e interpretação de diálogos audiovisuais em antropologia;
- Analisar textos e imagens a partir da antropologia visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A dimensão visual como objeto de pesquisa

- a. Viajantes, naturalistas e fotógrafos: o olhar oitocentista sobre o outro
- b. Gell e a Tecnologia do encanto
- c. Arte e/ou grafismos rupestres
- d. Rituais e festas: objetos do sagrado e do profano em movimento
- e. Tatuagens, grafismos e pichações

II. A dimensão visual como método e caminho de pesquisa

- a. O desenho
 - Desenho e antropologia: afastamento e recuperação
 - O desenho na arqueologia: a intimidade como o objeto
 - O desenho indígena e a descolonização da pesquisa
 - Porque desenhar no fazer científico?
- b. A fotografia
 - O ato fotográfico
 - Fotografia: mimese e criação
 - O tempo da fotografia: do click rápido à alongada elaboração
 - Revistas de antropologia e os ensaios fotográficos
- c. Vídeos, filmes e documentários
 - Cinema e verdade, cinema e intervenção social
 - A construção de uma narrativa filmográfica antropológica
 - O documentário e educação patrimonial
 - A câmera nas mãos dos indígenas

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas dialogadas
2. Debates
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais
4. Apresentação de trabalhos individuais
5. Estudo dirigido por questionário
6. Fichamento e produção de textos
7. Análise de fotografias
8. Elaboração de fotografias
9. Análise de filmagens

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação positiva em sala de aula
- Estudo dirigido individual: Unidade 1
- Ensaio fotográfico individual

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DE FRANCE, C. (org.). *Do filme etnográfico à antropologia filmica*. Campinas: Unicamp.
_____. *Cinema e Antropologia*. Campinas: Unicamp.

ECKERT, C., MONTE-MÓR, P. (orgs.). *Imagem em foco: novas perspectivas em antropologia*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS.

FELDMAN-BIANCO, B. & MOREIRA LEITE, M. *Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papyrus.

SCHWARCZ, L. A batalha do Avaí. São Paulo: Sextante. 2013.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARTHES, R. *A Câmara clara: notas sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CANEVACCI, M. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro: DP&A.

CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

RIBEIRO, J. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. *Revista de Antropologia*. V. 48, n. 2. São Paulo. Jul/dez 2005. (Também disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012005000200007&script=sci_arttext).

Website:

<https://lisa.flch.usp.br/videos>

Outras indicações bibliográficas descritas no cronograma de atividades que se segue

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES PROGRAMADAS

Aula 1	- Apresentação do curso e dos alunos
Aula 2	UNIDADE 1: A dimensão visual como objeto Tema: Grafismos rupestres <i>Tirocínio</i>

Aula 3	<p>UNIDADE 1: A dimensão visual como objeto</p> <p>Registros e olhares oitocentistas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAUD, A. Entre retratos e paisagens. 2. SOUZA, T. A casa, lugar de nascimento, educação e morte. 3. TUTUI, M. Artes e festa. 4. FARIA BATISTA, N. (2024). Olualê Kossola e Zora N. Hurston: Notas sobre oralidade, imagem e etnografia. Desde el Sur, 16(2).
Aula 4	<p>UNIDADE 1: A dimensão visual como objeto: tecnologia do encanto</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GELL, Alfred. A Tecnologia do Encanto e o Encanto da Tecnologia. 2. OLIVEIRA, E. Corpo de barro, corpo de gente. 2020. 3. HISSA, S. (2022). A estetização do cotidiano e o teatro onipresente: revisitando os cachimbos barrocos. Vestígios - Revista Latino-Americana De Arqueologia Histórica, 16(2), 54–86.
Aula 5	<p>UNIDADE 1: A dimensão visual como objeto: grafismos, iconografia e interpretação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MOSER, S. Ancestral images. 2. VIDAL, L. A pintura corporal e a arte gráfica entre os Kayapó-Xikrin do Cateté.
Aula 6	<p>UNIDADE 1: A dimensão visual como objeto</p> <p>Tatuagens, grafismos e pixações</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. JEHA, Silvana. Uma história da tatuagem no Brasil. 2. CARVALHO, Rodrigo. Entre prezas e rolês: pixadores e pixações de / em Belo Horizonte. Dissertação em Antropologia, UFMG. 2013. 3. ALVES, Luana. <i>Abrindo as portas</i>. Tcc de Graduação em Letras, UFBA. 2014. 4. PASSOS, L. e MOTA, M. Ocupar e Resistir. Revista Três Pontos. 2019.
<p>Data final para entrega do estudo dirigido</p>	
Aula 7	<p>UNIDADE 2: A dimensão visual como método</p> <p>O desenho na arqueologia</p> <p>Técnicas de desenho</p> <p>https://www.instagram.com/arch_illu/</p> <p>Desenho 1</p> <p>- Discussão do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabral, Mariana Petry. Sobre os Karanã e suas aldeias. In: No tempo das pedras moles: arqueologia e simetria na floresta. Tese de Doutorado, UFPA. Belém, 2014.pp.210-220.

Aula 8	<p>UNIDADE 2: A dimensão visual como método</p> <p>O desenho na antropologia</p> <p>- Discussão coletiva dos textos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aaron Glass. Drawing on Museums: Early Visual Fieldnotes by Franz Boas and the Indigenous Recuperation of the Archive LINK: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4914970/mod_resource/content/1/GLASS.pdf 2. Azevedo, Aina. Desenho e Antropologia: recuperação histórica e momento atual. Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 5, n 2/2016, pag. 15-32 LINK: https://journals.openedition.org/cadernosaa/1096 3. Philip Cabau, «Crús e descosidos. Reflexões em torno do ensino do desenho da antropologia» Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 5, No 2 -1, 33-48 LINK: https://journals.openedition.org/cadernosaa/1104 4. Kushnir, Karina. «A antropologia pelo desenho: experiências visuais e etnográficas», Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 5, No 2 -1, 5-13, 2016 in Dossiê “Antropologia e desenho” – Revista Cadernos de Arte e Antropologia, v.5, n.2 (2016) LINK: https://journals.openedition.org/cadernosaa/1095 <p>Desenho 2</p>
Aula 9	<p>UNIDADE 2: A dimensão visual como método</p> <p>A fotografia na antropologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Novaes, Sylvia Caiuby (org.). Entre arte e ciência: a fotografia na antropologia. São Paulo: Edusp, 2015. <p>Ensaios fotográficos como narrativa antropológica: discussão de ensaios publicados</p>
Aula 10	<p>UNIDADE 2: A dimensão visual como método</p> <p>A fotografia na arqueologia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Hissa, Sarah. A fotografia arqueológica: entre a mimese e a criação. Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, 2015. https://www.academia.edu/26417182/A_fotografia_arqueol%C3%B3gica_entre_a_mimese_e_a_cria%C3%A7%C3%A3o 2. Hissa, Sarah. O passado presente: a fotografia documental na pesquisa e no pensamento arqueológicos. Monografia de graduação. 2008. https://www.academia.edu/40088323/O_passado_presente_a_fotografia_documental_na_pesquisa_e_no_pensamento_arqueol%C3%B3gicos

Aula 11	UNIDADE 2: A dimensão visual como método Vídeos FILME RAONI, 1976 https://www.youtube.com/watch?v=2CONZsbURUs INDIOS NO BRASIL, 1 (SERIE) https://www.youtube.com/watch?v=iZuFu004o1k https://katahirine.org.br/ https://oca.observatorio.uff.br/?p=3554 Instagram: @daaldeia https://lisa.fflch.usp.br/videos
Aula 12	UNIDADE 2: A dimensão visual como método <i>Videos:</i> https://lisa.fflch.usp.br/videos
Aula 13	UNIDADE 2: A dimensão visual como método <i>Videos:</i> https://lisa.fflch.usp.br/videos
Aula 14	UNIDADE 2: A dimensão visual como método Ensaio fotográfico
Aula 15	UNIDADE 2: A dimensão visual como método Ensaio fotográfico
Aula 16	UNIDADE 2: A dimensão visual como método Ensaio fotográfico
Aula 17	Fechamento do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
---	----------------

Coordenador(a)

**Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do
Centro**

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

SEMESTRE
2024.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Bacharelado em Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH-187	Teoria Museológica

DOCENTE
Carlos Alberto Santos Costa

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH-186 Introdução à Museologia

CO-REQUISITO(S)
NSA

NATUREZA
Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	0	34	---	---

EMENTA
Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e do ICOFOM. Principais Cartas, documentos e movimentos museológicos.

OBJETIVOS
Orientar a compreensão dos estudantes acerca das mudanças paradigmáticas ocorridas na museologia a partir dos anos 1950 do século XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Virada paradigmática dos museus e da museologia nas décadas de 1950 a 1970;
- O paradigma e sua oficialidade:
 - Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus do Rio de Janeiro, 1958;
 - Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972;
 - Declaração de Quebec, 1984;
 - Declaração de Caracas, 1992;
 - Declaração de Salvador, 2007;
 - Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade – UNESCO, 2015
- A natureza científica da museologia:
 - Conceitos de museu, museologia e musealização;
 - O objeto de estudo da museologia;
 - Os métodos e metodologias da museologia;
 - Acerca de um caminho para uma epistemologia museológica (MuWop);
- Museologia Social, Sóciomuseologia e formas engajadas de museologia;
- Novas formas de museologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas dialogadas;
2. Debates com base dos textos selecionados;
3. Leitura, resenha e discussão de trabalhos acadêmicos;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.
5. Estudo dirigido por questionário
6. Apresentações de atividades

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão realizadas 3 (três) avaliações:

- Prova escrita (peso 1);
- Atividade programada (peso 1);
- Seminário em grupo (peso 1).

As notas obtidas nas 3 (três) avaliações serão somadas e divididas por 3 (três). Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem média igual ou superior a 6 (seis) pontos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.
RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.
SANTOS, Myriam Sepúlveda. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.
PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003
HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea. 2006.

Complementar

ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M. C. O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, 2008.
MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2000.
LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EDUSP, 1999. 286p.
BERMAM, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Companhia das Letras, 1986.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Paz e Terra, 2008.

Suplementar

Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 33, 2001.
ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza, 1999.
BAGHALI, S.A.; BOYLAN, P.; HERREMAN, Y. *History of Icom (1946-1996)*. Paris: International Council of Museums, 1998.
BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.
BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.
BOYLAN, P. J. Cincuenta años del Icom. *Museum International*, 191, 48 (3), p. 47-50, 1996.
BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.
BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p
BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia/ n 10; ULHT, 1997; Lisboa, Portugal.
CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.
CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F.G.; LARA, M. L.G.; KOBASHI, N.Y. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: Polis, 1994.
DESVALLÉES, A. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.
DESVALLÉES, A. Présentation. In: *Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie*. Paris: Édition W.M.N.E.S., 1992, p. 15-39.
DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.
FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.
GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.
GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.
HERNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.
HUBERT, F. Les écomusées en France: contradictions et déviations. *Museum*. 148, XXXVII (4): p. 186-190, 1985.
ICOFOM STUDY SERIES – ISS, Icofom, v. 1-29, 1995 (reimpressão).
JENSEN, Museological points of view – Europe 1975. *MuWop*, n. 1, p. 6-10, 1981.
INTERDISCIPLINARITY IN MUSEOLOGY. *Museological Working Papers (MuWop)*. Estocolmo: Icofom/Statens Historiska Museum, n. 2, 1981.
MAIRESSE, François; DESVALLÉS, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'objet de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.
MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmée. *Museum*, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.
MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology -Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.
POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.
PRIMO, Judite (Org). Museologia e patrimônio: documentos fundamentais. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.
Resposta de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. In: *Cadernos de Sociomuseologia*/págs. 05-23; UHLT, 1996; Lisboa, Portugal.
<https://www.ufrb.edu.br/prograd>
RIVIERE, G. H. Definition evolutive de l'ecomusee. *Museum*, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.
RUSCIO, W. G. T. e J. J. A. DANTEZ. (Orgs.). *Princípios e fundamentos da museologia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 35

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01 - 02/09/2024	Apresentação da disciplina, sua inserção no contexto do curso e normas
02 - 09/09/2024	Virada paradigmática dos museus e da museologia nas décadas de 1950 a 1970
03 - 16/09/2024	O paradigma e sua oficialidade - Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus do Rio de Janeiro, 1958
04 - 23/09/2024	O paradigma e sua oficialidade - Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972
05 - 30/09/2024	O paradigma e sua oficialidade - Declaração de Quebec, 1984 / Declaração de Caracas, 1992
06 - 07/10/2024	O paradigma e sua oficialidade - Declaração de Salvador, 2007 / Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, UNESCO, 2015.
07 - 14/10/2024	1ª Avaliação / Prova escrita
08 - 21/10/2024	A natureza científica da museologia - Conceitos de museu, museologia e musealização / O objeto de estudo da museologia
09 - 28/10/2024	Feriado – dia do servidor público
10 - 04/11/2024	A natureza científica da museologia - Os métodos e metodologias da museologia / Acerca de um caminho para uma epistemologia museológica (MuWop);
11 - 11/11/2024	Museologia Social, Sóciomuseologia e formas engajadas de museologia / 2ª Avaliação - Trabalho dirigido
12 - 18/11/2024	Museologia Social, Sóciomuseologia e formas engajadas de museologia
13 - 25/11/2024	Novas formas de museologia
14 - 02/12/2024	Novas formas de museologia
15 - 09/12/2024	Novas formas de museologia / 3ª Avaliação - Seminário
16 - 16/12/2024	Novas formas de museologia / 3ª Avaliação - Seminário / Fechamento da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo N°: NSA

-Vigência do Protocolo Aprovado: NSA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: NSA

Registro na PROEXT: NSA

Projeto: NSA

Registro na PROEXT: NSA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
<hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p>Coordenador(a)</p>	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
<hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p>Presidente do Conselho Diretor do CAHL</p>	

o



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

SEMESTRE
2024.2

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Bacharelado em Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH-518	Procedimentos de campo em arqueologia

DOCENTE
Carlos Alberto Santos Costa

PRÉ-REQUISITO(S)
NSA

CO-REQUISITO(S)
NSA

NATUREZA
Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
0	68	68	---	---

EMENTA
Noções básicas dos procedimentos, métodos e equipamentos para campo em Arqueologia.

OBJETIVOS
Orientar a compreensão dos estudantes acerca de como os arqueólogos levantam dados de campo e como se formam os dados científicos que sustentam as interpretações arqueológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Conhecer, analisar e discutir sobre: <ul style="list-style-type: none">- interdisciplinaridade em arqueologia;- Formação e tipos de sítios arqueológicos; - Trabalhos de campo em arqueologia: da organização em gabinete, realização de trabalhos de campo e ordenamento dos dados;
- Estratigrafia arqueológica.
- Instrumentos e equipamentos de campo;
- A obtenção de dados arqueológicos em campo e a interpretação arqueológica

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, com discussão de textos sobre técnicas e métodos em arqueologia e atividades de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão realizadas 2 avaliações:

- Acompanhamento de engajamento nas atividades da disciplina, com peso 1;
- 1 trabalho realizado em campo, com tempo determinado de execução, com peso 1.

As notas obtidas nas 2 (duas) avaliações serão somadas e divididas por 2 (dois). Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem média igual ou superior a 6 (seis) pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BAHN, Paul; RENFREW, Collins. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 1993.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

ORSER Jr., Charles E. Introdução à arqueologia histórica. Tradução: Pedro Paulo Abreu Funari. Belo Horizonte: Oficina dos Livros, 1992.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Barcelona: Edices Akal, S.A., 1993.

Bibliografia complementar

HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología: corrientes actuales. Barcelona: Editorial Crítica, 1988, 236p.

JORGE, Victor Oliveira. Arqueologia, Patrimônio e Cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

JORGE, Victor Oliveira. Arqueologia em Construção - Ensaios. Lisboa: Editora Presença, 1990.

LEROI-GOURHAN, André. Pré-história. São Paulo: EDUSP/PIONEIRA, 1973.

RAPOSO, Luís; SILVA, Antônio Carlos. A linguagem das Coisas: ensaios e crônicas de arqueologia.

SHIFFER, Michael. Archological context and systemic context. In: American antiquity. Tradução: Tânia Andrade Lima. EUA, s/e, 1972.

TRIGGER, Bruce. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2011, p. 630p.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01 - 03/09/2024	Apresentação da disciplina, sua inserção no contexto do curso e normas
02 - 10/09/2024	Definição do objeto de trabalho arqueológico
03 - 17/09/2024	Levantamento primário de dados sobre o objeto de pesquisa
04 - 24/09/2024	Levantamento de dados sobre o objeto de pesquisa (continuação) / Preparação do projeto de pesquisa
05 - 01/10/2024	Preparação do projeto de pesquisa
06 - 08/10/2024	Preparação do projeto de pesquisa (continuação)
07 - 15/10/2024	Organização das atividades de campo
08 - 22/10/2024	Realização das atividades de campo
09 - 29/10/2024	Realização das atividades de campo (continuação)
10 - 05/11/2024	Realização das atividades de campo (continuação)
11 - 12/11/2024	Realização das atividades de campo (continuação)
12 - 19/11/2024	Processamento dos dados brutos de campo dos dados em gabinete
13 - 26/11/2024	Processamento dos dados brutos de campo dos dados em gabinete (continuação)
14 - 03/12/2024	Redação do relatório final de pesquisas
15 - 10/12/2024	Redação do relatório final de pesquisas (continuação)
16 - 17/12/2024	Avaliação do componente curricular

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo N°: NSA

-Vigência do Protocolo Aprovado: NSA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: NSA
Registro na PROEXT: NSA

Projeto: NSA
Registro na PROEXT: NSA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**

**PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

**SEMESTRE
2024.2**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Bacharelado em Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
GCAH-519	Arqueologia de populações de origem africana

DOCENTE
Carlos Alberto Santos Costa

PRÉ-REQUISITO(S)
NSA

CO-REQUISITO(S)
NSA

NATUREZA
Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	0	34	---	---

EMENTA
Arqueologia, identidade e etnicidade. Pesquisas nos sítios arqueológicos da diáspora africana nas Américas. Experiências da Arqueologia brasileira: a visibilidade das populações de origem africana. O estudo da cultura material de africanos e afrodescendentes no Brasil. Processos identitários e sítios arqueológicos: o patrimônio de matriz africana.

OBJETIVOS
O objetivo desta disciplina é examinar os principais temas, questões e abordagens relacionados ao estudo arqueológico da escravidão nas Américas e, em particular, no Brasil. Espera-se que o/a aluno/a se familiarize com esse campo de estudo, seus principais autores e estudos de caso de maior relevância. Espera-se ainda que o aluno conte, ao fim do curso, com elementos para refletir de forma crítica sobre a cultura material relacionada a grupos escravos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I- Arqueologia histórica

- Arqueologia histórica: noções básicas;
- A Arqueologia histórica nas Américas e no Brasil;
- A questão da Interdisciplinaridade;

Unidade II- O contexto Atlântico

- O continente africano;
- O Tráfico Atlântico;
- A escravidão no Brasil;

Unidade III- Conceitos, metodologias, cultura material

- Arqueologia Histórica e escravidão;
- Conceituando a Arqueologia da Diáspora Africana;
- As evidências materiais ligadas aos grupos escravos: sítios e artefatos

Unidade IV- Eixos temáticos

- Trabalho e economia escrava;
- Paisagens da dominação;
- Resistência escrava cotidiana;
- Quilombos;
- Mudança cultural;
- Etnicidade;
- Espiritualidade;
- Gênero;
- Política e representações;
- Arqueologia e comunidades quilombolas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com discussão de textos sobre técnicas e métodos em arqueologia e atividades de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão realizadas 2 avaliações:

- Acompanhamento de engajamento nas atividades da disciplina, com peso 1;
- 1 trabalho dirigido, com tempo determinado de execução, com peso 1.

As notas obtidas nas 2 (duas) avaliações serão somadas e divididas por 2 (dois). Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem média igual ou superior a 6 (seis) pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

AGOSTINI, Camilla (Org.). *Objetos da escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

FERREIRA, LUCIO M. 2009. Sobre o conceito de arqueologia da diáspora africana. *Métis: história & cultura* 8(16): 267-275.

HARTEMANN, Gabby. ; MORAES, Irislaine P. *Contar Histórias E Caminhar Com Ancestrais: Por Perspectivas Afrocentradas E Decoloniais Na Arqueologia*. *Vestígios. Revista Latino-Americana De Arqueologia Histórica*, v. 12, p. 09-34, 2018.

JONES, Sian. *The Archaeology of ethnicity: constructing identities in the past and the present*. London: Routledge, 1997.

ORSER JUNIOR, Charles E. *A Historical Archaeology of the modern world*. New York and London: Plenum Press, 1996.

SINGLETON, THERESA A.e MARCOS A. T. D. SOUZA. 2009. *Archaeologies of the African Diaspora: Brazil, Cuba, and the United States*. In *International Handbook of Historical Archaeology*. Majewski, T.e Gaimster, D. (org.). Springer New York, pp. 449-469.

SYMANSKI, L. C. P.; SOUZA, M. A. T. de. *O registro arqueológico dos grupos escravos: questões de visibilidade e preservação*. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, v. 33. Brasília, 2007.

Bibliografia Complementar:

GUTIERREZ, E. J. B. *Barro e sangue: mão-de-obra, Arquitetura e urbanismo em Pelotas*. Pelotas: Editora da UFPel, 2005.

MAESTRI, M. *O escravo no Rio Grande do Sul: a charqueada e a gênese do escravismo gaúcho*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia. São Lourenço. Caxias do Sul: Editora da UCS, 1984.

SOUZA, M. A. T. *Uma outra escravidão: a paisagem social no Engenho de São Joaquim, Goiás*. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, v.1, n.1. Belo Horizonte, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
01 - 02/09/2024	Apresentação da disciplina, sua inserção no contexto do curso e normas
02 - 09/09/2024	Arqueologia histórica: noções básicas
03 - 16/09/2024	A Arqueologia histórica nas Américas e no Brasil
04 - 23/09/2024	A questão da Interdisciplinaridade
05 - 30/09/2024	O continente africano
06 - 07/10/2024	O Tráfico Atlântico / A escravidão no Brasil
07 - 14/10/2024	Arqueologia Histórica e escravidão / Conceituando a Arqueologia da Diáspora Africana
08 - 21/10/2024	As evidências materiais ligadas aos grupos escravos: sítios e artefatos
09 - 28/10/2024	Feriado
10 - 04/11/2024	Trabalho e economia escrava / Paisagens da dominação
11 - 11/11/2024	Resistência escrava cotidiana / Quilombos
12 - 18/11/2024	Resistência escrava cotidiana / Quilombos
13 - 25/11/2024	Mudança cultural / Etnicidade
14 - 02/12/2024	Espiritualidade / Gênero
15 - 09/12/2024	Política e representações / Arqueologia e comunidades quilombolas.
16 - 17/12/2024	Avaliação do componente curricular

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: NSA -Vigência do Protocolo Aprovado: NSA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: NSA Registro na PROEXT: NSA Projeto: NSA Registro na PROEXT: NSA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
<hr/> Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
<hr/> Presidente do Conselho Diretor do CAHL	